ANO 17.º LISBOA—SABADO, 17 DE ABRIL DE 1937 N.º 5175

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O COMANDANTE Alvaro Morna proferiu ha poucos dias, na Camara dos Deputados, um discurso no qual desenvolvidamente se referiu á falta de navios de salvação, e fez a emocionante descrição dos serviços prestados pelo Patrão Lopes, *navio que tantos salvamentos fez, em tantas circunstancias tragicas do mar pôde intervir, verdadeiras façanhas heroicas que não os tecnicos apenas reconhecem.*

—O Patrão Lopes *naufragou tambem!*

E naufragou—segundo o comandante Alvaro Morna—por carencia de socorro capaz, por lentidão desse socorro e deficiente apetrechamento de um barco que foi em seu auxilio.

E concluiu:

«Pretendo que se adquira e depressa outro *Patrão Lopes* de porte adequado e com todos os apetrechos e requisitos em uso, e que seja encorporado na Marinha, que, para mais, pelo numero de unidades modernas que possui, não pode prescindir de navio deste genero para diversos e constantes serviços auxiliares de esquadra.

E estou certo de que o Governo, por patriotismo, por humanidade e pela necessidade absoluta de precaver os seus navios contra outras vicissitudes identicas ás do naufragio do *Patrão Lopes*, bem dolorosas e lamentaveis, e identicas ás da falta de socorros que ultimamente tem havido na nossa costa, não deixará de considerar em seu alto critério o pedido que acabo de formular».

Aquele deputado, voltando a usar da palavra depois de umas observações prudentes do deputado sr. dr. Lopes da Fonseca, prestou homenagem á marinha mercante, cujo elogio fez.

* * *

SE ainda existissem duvidas de que estamos na idade do ferro, *bastariam os factos ultimamente vindos a publico a proposito das minas de ferro de Bilbao e de Marrocos, para as dissipar.*

As grandes potencias armam-se até aos dentes, e na base de todo esse esforço gigantesco está o minerio de ferro, estão os altos fornos, está o ferro fundido que deles se extrai, está finalmente o aço que dele deriva.

Sem o ferro, não ha canhões, nem espingardas, nem baionetas.

Mais ainda: sem esse precioso metal não ha construções modernas, nem os mais comesinhos utensilios comerciais e agricolas.

Portugal possui, ao que parece, bastante minerio de ferro, que até hoje não foi aproveitado, certamente por motivos tecnicos e economicos muito de ponderar. Seja como fôr, estamos em frente dum problema, cuja solução representaria neste momento um inestimavel serviço prestado ao pais, ameaçado de ter de assistir de braços cruzados á luta dos gigantes.

Porque a verdade é esta: sem ferro teremos de marcar passo, se não de retroceder perante a civilização.

Licença

A arte de escrever, de escrever bem, incluindo a ortografia, a sintaxe e o estilo, está em decadencia, segundo afirmam os mestres da lingua. A arte de pensar tambem se encontra, talvez hoje mais do que nunca, exposta a deslizes que nos levam á suspeita de que os nossos contemporaneos, limados pela crise que a guerra trouxe consigo, desistem de outras actividades que não sejam as lucrativas. Um pensamento, primeiro que dê frutos saborosos, demanda tempo e paciencia, impondo um regime de abstinencias que não é consentaneo com os apetites e as velocidades da epoca actual.

Manifestou-se, com a decadencia das *élites* e do gosto que elas tanto presavam e cultivavam, o que um mestre ilustre denominava o «prazer de ser malcriado». A tal respeito escreve Ortega Y Gasset, no segundo tomo de *El Espectador*:

— «Nos ultimos tempos, a Europa causou grave dano á cortesia e como consequencia natural a Espanha chegou ao imperio indiviso da descortesia. A nossa raça enfraquecida sente-se aliviada, quando alguem a convida a adoptar uma atitude plebeia, da mesma maneira que o corpo doente agradece, quando se lhe permite estender-se á vontade.»

Por toda a parte, se nota a mesma tendencia para saltar os limites do prohibido, não segundo o conselho de Platão — a verdade, o bem e o belo — mas segundo o de Aretino — o goso dos sentidos sem escolher a qualidade da sensação.

Alguns dicionarios estrangeiros recolhem, por igual, os termos consagrados pelos usos decentes e os vocabulos suspeitos que das vielas se alçaram á consagração das salas e das academias. Os modos grosseiros e brutais, que dantes chocavam as pessoas polidas, gosam já duma certa consideração, desde que os velhos vão desaparecendo e os novos entendem que entre eles não ha cerimonias.

Era fatal: o reino do «calão» tinha, mais tarde ou mais cêdo, de desforrar-se das privações sofridas, em vinte seculos de penitencia. Na idade dourada do romantismo, poetizou-se a humanidade, atribuindo-lhe os melhores sentimentos e as frases mais bonitas. A propria Margarida Gautier beneficiou dêsse estado de indulgencia, pois ascendeu poeticamente da vasa impura para o respeito que se tributa ás almas que o amor toca com a sua asa, imaculada e perfeita.

Porque não havia de rehabilitar-se o reles com o cortejo insalubre das osgas que o frequentam?

Nada mais cómodo e tambem gostoso para quem deseja servir a natureza, com as suas inclinações rebeldes, que reconhecer a cada qual o direito de levar a sinceridade até o ponto de a desprender de peias e conveniencias — talqualmente os onagros. Ortega y Gasset diz:

— «Cultura significa fidelidade para consigo proprio, atitude de religioso respeito para a nossa vida pessoal e intima.»

Quando alguem se apaixona pelo «calão» e pelas emanações voluptuosas das alfurjas, evade-se imediatamente da honesta educação e das suas disciplinas suaves. Quem diria a Thackeray, tão entendido no prestigio da côrte sôbre a cidade, que o snobismo havia de mudar de rumo, passando a enfeitar-se com penas de gralho e não de pavão?

NA ponte sobre o Trancão, perto de Bucelas, na estrada de Tojal para esta vila, deu-se ontem mais um desastre automobilistico, registando-se uma vitima.

Dois particulares que seguiam, a cem metros, o carro despenhado sobre o rio dizem que não houve excesso de velocidade, embora o carro não fosse devagar. Entrou, vindo da vila, bem na curva e no meio dela, por derrapagem, com certeza, torceu a direcção, não resistindo ao embate as grades da ponte, já muito abaladas por choques sucessivos.

Esta «curva da morte» é das que mais vitimas têm feito no nosso pais.

Não será tempo, com um pouco de boa vontade, de desviar a estrada da ponte, fazendo-se construir um pequeno viaduto (como na estrada de Loures entre Carriche e Povoa) de modo a endireitar o trajecto?

Um desbaste de um muro á direita vindo de Bucelas alargou ha tempos a estrada na ponte—é certo—mas assim as derrapagens levam o carro, lançado já, a despenhar-se no muro da ponte, quando anteriormente isso acontecia no começo do angulo, onde as grades frageis não chegam e o perigo era menor.

De qualquer modo aquela curva e contra-curva na ponte constitui uma ameaça constante até para automobilistas prudentes. E é uma estrada de grande transito que merece atenção especial de quem de direito.

* * *

O sr. dr. Aurelio Quintanilha, antigo catedrático da Universidade de Coimbra e autor de valiosos trabalhos sobre botanica, continua em Paris as suas investigações laboratoriais e a publicação de estudos da sua especialidade.

Este homem de ciencia acaba de receber da Dinamarca um honroso galardão: o Premio Internacional de Botanica, que lhe foi conferido por motivo do seu ultimo trabalho considerado o de maior valor entre os publicados recentemente.

* * *

INAUGURA-SE amanhã, domingo, em Vila Real de Santo Antonio uma praça a que foi dado o nome da saudosa poetisa Luthgarda de Caires. Na casa em que nasceu, situada na mesma praça, colocar-se-á uma lapide evocativa.

Na Camara Municipal, realiza-se uma sessão solene em que devem usar da palavra varios oradores. Vai presidir á inauguração o sr. governador civil de Faro. Da familia deve assistir o sr. dr. Alvaro de Caires, filho da homenageada.

* * *

CHEGA amanhã ao Tejo, a bordo do «Hingland Princess» o grande pianista e compositor português Oscar da Silva, que ha alguns anos tem vivido no Brasil. Para lhe apresentar boas vindas veio a Lisboa o folclorista e compositor portuense Armando Leça.

DE LUTO

D. Maria Antonia da Costa Pacheco de Morais

Faleceu ontem, em Nevogilde, a sr.ª D. Maria Antonia da Costa Pacheco de Morais, filha do sr. dr. Guilherme do Carmo Pacheco, director do nosso prezado colega do Porto «Jornal de Noticias» e sobrinha do sr. dr. Pacheco de Miranda, sub-director daquele jornal.

A extinta, que contava apenas 23 anos, era senhora de grandes virtudes e gozava de gerais simpatias. A sua morte surpreendeu dolorosamente todos quantos a conheciam.

A' ilustre familia enlutada, e em especial ao sr. dr. Guilherme do Carmo Pacheco, apresentamos a expresão do nosso pesar.

Major general da Armada

O sr. almirante Saavedra, major general da Armada, visitou hoje a Escola Naval, no Alfeite, onde assitiu á instrução, acompanhado pelo comandante daquele estabelecimento, sr. almirante Castro Ferreira.

Café Luso

Hoje, grandiosa exibição, pela segunda vez, do terceto «Amor e Castigo», cantado pelos distintos artistas Margarida Pereira, Madalena de Melo e José Pereira. E' seu autor, o acreditado poeta Francisco Santos, o qual deliciará a digna assistencia com os seus fados, no jocoso. Amanhã, grandiosa «matinée», das 15 e 5 ás 19 horas, com os apreciados artistas Maria Virginia, José Porfirio, Jacinto Pereira e José Marques Amaral. Faz parte do programa, a representação do episodio humoristico «Là minute», da autoria de Francisco Santos.

Avenida da Liberdade, 31

ESPUMADINHO

Tem obtido, como era de esperar, um exito verdadeiramente extraordinario, esta nova bebida, gasosa, estomacal, de optimo aspecto e sabor agradavel, que se vende nos cafés, «bars», leitarias e restaurantes de Lisboa, e que é já a preferida de todos os que uma vez provaram.

O **Espumadinho**, prepara-se com os concentrados «Bem Bom» que se aplicam tambem a laranjadas, capilés, licores, etc., de que é depositaria a firma Silva Dias, Ld.ª, Calçada do Carmo, 25, telef. 2 2507.

Victoria Bar

(Parque Mayer)

Tel. 2 4025

Todas as noites

MUSICA!

ALEGRIA!

DANCING!

Serviço especial de Bar e Cosinha

Aberto toda a noite

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3643		300.000$
3642	Aprox. ao 1.º premio	3.085$
3644		3.085$
743		30.000$
10124		10.000$

Premiados com 1.000$00

87 3172 4562 5360 5538 5655 5700 7248 7318 9052

Premiados com 500$00

359 517 575 687 698 819 821
1476 1517 1543 1800 1873 1973 2101
2332 2459 2475 2573 2880 3021 3122
3276 3323 3441 3549 3780 4023 4062
4112 4218 4230 4252 4476 4535 4615
4774 4775 4798 5020 5084 5389 5596
5810 5970 6035 6164 6166 6239 6280
6300 6501 6691 6730 6740 6814 6892
7018 7043 7249 7303 7386 7425 7440
7698 7727 7765 7775 7819 8118 8133
8222 8263 8562 8687 8733 8768 8827
9030 9339 9678 9717 9723 9942 9983
10153 10190 10243

Premiados com 320$00

DEZENA

26 55

CENTENA

153 179 185 206 265 283 344 350 434
563 609 617 620 654 714 730 781 836
874 892 903 918 960 965 987

MIL

1010 1013 1037 1038 1080 1106 1141
1265 1374 1394 1436 1439 1491 1519
1587 1593 1624 1640 1648 1654 1675
1704 1748 1789 1922 1944 1964

DOIS MIL

2037 2048 2049 2069 2078 2086 2217
2268 2307 2325 2379 2434 2458 2485
2519 2524 2528 2535 2547 2599 2625
2640 2674 2680 2683 2690 2820 2848
2873 2874 2898 2943

TRÊS MIL

3051 3071 3088 3133 3137 3192 3224
3226 3339 3358 3374 3412 3447 3463
3552 3587 3660 3702 3793 3805 3811
3822 3838 3845 3858 3872 3988 3993

QUATRO MIL

4143 4171 4205 4223 4244 4272 4289
4388 4428 4451 4455 4477 4516 4517
4634 4642 4654 4685 4695 4701 4703
4706 4745 4773 4777 4853 4890 4921
4965

CINCO MIL

5031 5093 5105 5107 5134 5158 5239
5242 5250 5264 5285 5365 5385 5415
5425 5445 5452 5473 5540 5672 5702
5735 5751 5826 5874 5890 5910 5920
5935 5939 5973 5993

SEIS MIL

6054 6085 6124 6152 6176 6189 6243
6271 6332 6339 6353 6357 6393 6523
6533 6546 6579 6593 6606 6621 6689
6757 6944 6948 6953 6964

SETE MIL

7025 7047 7068 7074 7105 7142 7147
7191 7205 7390 7427 7466 7524 7528
7536 7556 7596 7601 7604 7668 7681
7713 7751 7758 7791 7792 7795 7861
7866 7908 7915 7956

OITO MIL

8101 8111 8141 8168 8174 8186 8296
8320 8323 8340 8347 8382 8408 8442
8531 8560 8643 8688 8747 8810 8820
8852 8859 8861 8902 8932 8945 8966
8974

NOVE MIL

9005 9031 9060 9071 9108 9117 9140
9160 9165 9185 9226 9244 9292 9330
9364 9371 9387 9406 9415 9462 9526
9540 9586 9614 9616 9624 9669 9685
9755 9766 9778 9818 9831 9930

DEZ MIL

10003 10011 10047 10162 10218 10228 10297

Os numeros cuja terminação seja em **2, 3 e 4**, têm o premio de **170$00** além de qualquer outro que lhe caiba no sorteio.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Lazarus ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Aparelhos fotograficos das melhores marcas

Leica ROLLEIFEX, etc.

Retratos modernos — Molduras

Trabalhos de laboratorio para amadores

MAQUINAS **ASTRO** a prestações, com bonus pela lotaria

LAZARUS — Rua Ivens, 59 — Telefone 2 5373 — Lisboa

MAISON LOUVRE

A Moda Infantil, tal qual como foi vista nos principais centros criadores e adaptada ao nosso meio pelo seu proprietario M. Carreira, vai ser apresentada a partir de hoje nesta acreditada Casa da especialidade, do Rossio, 106 e 107.

AGUA DAS LOMBADAS

Sempre disputada em toda a parte

O dia religioso

AMANHÃ, 18—Santo Eleuterio, bispo sua mãi Antia, martir.

Lausperene, sai da igreja de Santa Engracia para a paroquial de S. José.

Santa Engracia, ás 11 e 30, missa solene, por musica, ladainha, procissão e benção.

Paroquial de S. José, ás 12, festa do Patrocinio S. José e sermão; ás 18, «Te-Deun», por musica.

Encarnação, festa a S. José, ás 8 e 20 missa; ás 10 e 30, missa solene, por musica; ás 18, sermão, pelo sr. dr. Costa Lima e hino a S. José, por musica.

Corpo Santo, ás 11, missa, com pratica em inglês; ás 19, Terço do Rosario e Benção.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15, Terço do Rosario e benção.

Missas, ás 13, S. Nicolau, Santos-o-Velho, S. Sebastião da Pedreira, S. Domingos e Martires.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Festa dos graduados

As entidades oficiais, os portadores de cartões de tribuna, os oficiais e sargentos quando uniformisados, os filiados da Sociedade Portuguesa que se apresentem uniformisados e os legionarios com emblema, têm entrada pelo portão do Jockey Club, podendo fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

O legionario dr. Manuel Soares realiza amanhã, domingo, ás 11 horas, no quartel da G. N. R. de Santa Barbara, uma conferencia da série promovida pelo 9.º Batalhão da «Legião Portuguesa».

A Grande Batalha de Flores

no Estoril

Para esta grande parada de beleza, que sob a organização da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e com o auxilio da Imprensa de Lisboa, se vai realizar no dia 2 de maio, no Parque do Estoril, continua a manter-se o mesmo entusiasmo que logo de inicio despertou.

Todos os dias chegam novos elementos concorrentes, que vão aumentando, grandemente, os já existentes.

E' por isso que hoje, com prazer, vamos citar mais os seguintes carros: Um carro do Conselho Geral das Juntas de Freguesia de Lisboa; dois carros da Sociedade Instrução Popular, da Amoreira; e mais um carro da Sociedade Estoril.

As avenidas do Parque Estoril, onde se fará o percurso do côrso, estarão vistosamente enbandeiradas.

A FERMENTAÇÃO DOS ALIMENTOS

é muitas vezes causadora de uma má digestão. A fim de que o estomago possa exercer normalmente as suas funções digestivas, o suco gástrico deve estar ligeiramente ácido, porém, se ha excesso de acidez essas funções são perturbadas, daí resultando uma má digestão. A acidez provoca a fermentação dos alimentos não digeridos e essa fermentação por sua vez ocasiona pesadumes, azias, azedumes, flatulencias e indigestões dolorosas e dificeis. Portanto quando se sentir mal-estar depois das refeições, tome-se Magnésia Bisurada. Este pó neutraliza o excesso de acidez, evita a fermentação e os incomodos por esta causados e facilita as funções do estomago. A Magnésia Bisurada encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00. Tamanho grande economico a Esc. 23$00. Insista em só comprar Magnésia Bisurada. Recuse as substituições.

BLACK & WHITE

FINEST QUALITY IN SCOTCH WHISKY

Agente e Depositario

OSCAR PORTELLA

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

Telefone 2 4441

A' margem da semana

«Nem só de pão vive o homem...»

«Nem só de pão vive o homem...» palavras de ternura divina, que correspondem ás mais nobres exigencias humanas.

Muitas vezes sentimos, na nossa alma, essa fome espiritual, não conseguindo satisfaze-la ou até nem tendo consciencia dela—a fome e a sêde de alguma coisa mais alta que o estomago satisfeito, que o corpo repousado, que o conforto e a abundancia,—a fome e a sêde da beleza eterna, em todas as suas modalidades

O pastor, que contempla uma paisagem serrana, na sua majestade, e o pescador que vê o sol esbraseado afundar-se nas ondas, satisfazem inconscientemente a sua sêde de beleza.

O camponês, que lança mão da guitarra ou do harmónico e se vai, campo fora, por uma noite de luar, cantar amores ou saudades, ignora, mas «sente» essa mesma fome, a que o pão não basta.

Multipliquemos esse sentimento pelas ansiedades dos que vivem isolados, longe da familia, privados do convivio, amarrados a sombrias mágoas e a pesadas recordações e poderemos avaliar o que será, na alma dum preso, essa ansia espiritual de beleza, ignorada ou perdida, e calculemos quanto bem deve dar-lhe a taça fresca e pura dessa agua espiritual e cristalina que dessedenta e consola.

Os ilustres artistas que são a senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e Afonso Lopes Vieira levaram, ha dias, á Penitenciaria, numa dádiva inestimavel, a bondade e a beleza da sua arte.

A essa notavel sessão assistiram os srs. Director Geral das Prisões e Director da Penitenciaria, e além dos reclusos apenas «as pessoas da casa».

Depois de algumas sentidas palavras do Director, Afonso Lopes Vieira recitou primorosamente versos de D. Diniz, Camões, João de Deus, comentando-os duma forma elevada e singela, e foi escutado com profunda atenção. Elisa de Sousa Pedroso tocou—na sua admiravel interpretação de pianista perfeita—primeiro Chopin, depois musica espanhola, Turina, Albeniz, Falla e por fim musica portuguesa de Viana da Mota, Rey Colaço e Oscar da Silva. Chopin foi ouvido numa especie de recolhida espectativa; a musica espanhola com maior compreensão e entusiasmo e a musica portuguesa com aquele alvoroço, com aquela comoção, com aqueles olhos ennevoados que eram espelho de saudades da provincia distante, da aldeia natal, dos dias festivos, do lar perdido,—recordados, quero crer, em tal momento, com uma doçura até ali desconhecida.

Elisa Pedroso, como verdadeira artista, tocou com todo o relevo, perfeição e sentimento que poderia esperar o mais exigente auditorio, não cerceando, aos pobres reclusos, uma parcela de tão magnifica dádiva.

Creio que a ilustre senhora e Lopes Vieira sentiram que foram compreendidos—compreendidos com o coração que é uma das formas mais profundas de entendimento.

MARIA DE CARVALHO

PALACETE

Aluga-se perto do Chiado 18-20 div. Capela, biblioteca, jardim, os mais belos azulejos, com ou sem moveis antigos. Trav. André Valente, 13. (Paulistas) (Club das Inglesas).

BEATRIZ COSTA
A VEDETA DE LISBOA
HOJE, EM DUAS SESSÕES, NO
TRINDADE
REALIZA MONUMENTALMENTE OS SEUS
6 GRANDIOSOS NUMEROS em
AGUA VAI!
A REVISTA das MULTIDÕES e da RIQUEZA
Amanhã: *Matinée e duas sessões nocturnas*

TEATROS E CINEMAS

Amanhã, «Estrela de Ouro» no Variedades

E' finalmente amanhã que vai ser satisfeita a grande curiosidade do publico com a estreia, no Variedades, da fantasia popular «A Estrela de Ouro», que sobe á cena, para maior felicidade, num domingo de Primavera no elegante teatro do Parque Mayer. Imitação de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho, realização do grande artista Piero e posta em cena com enorme brilhantismo de cenarios, guarda-roupa e adereços, «A Estrela de Ouro» vai ser interpretada, nos seus muitos personagens, pelo grande elenco do Variedades, tendo á sua frente os queridos e popularissimos artistas Irene Izidro, Filomena Lima, Josefina Silva, Virginia Soler, Elvira de Figueiredo, Lina Tavares, Vasco Santana, Antonio Silva, Santos Carvalho (Ricardo), Armando Machado, Artur Rodrigues, a bailarina Mafalda e um numeroso grupo de «girls» e coristas homens.

No Retiro da Severa

Para a grande noite de 21, no Retiro da Severa, em que se fará a evocação da saudosa Maria Vitoria, a comissão organizadora, por intermedio do ilustre artista Erico Braga, conta mais com a colaboração dos distintos artistas Lucilia Simões, Augusto Costa (Costinha), Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Juvelina Pinto, Leonor de Eça, Maria Sampaio e Tereza Gomes, gentilmente autorizados pelos empresarios José Loureiro, Lopo Lauer e Robles Monteiro.

Todos os pedidos, que só serão atendidos directamente, devem ser feitos ao Retiro da Severa.

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael Marques termina os espectaculos da revista «A Bôca do Inferno», no Apolo, na proxima segunda-feira, estreando esta peça no Sá da Bandeira, do Porto, na sexta-feira, 24, ao mesmo tempo que ensaiará a nova revista «Portugal está na moda», com que voltará a reaparecer naquele teatro.

— A ilustre actriz Palmira Bastos, desligada de todos os compromissos com a empresa José Loureiro, vai escolher, entre três propostas que lhe fôram feitas, aquela que melhor lhe aprouver para a sua proxima reaparição em Lisboa.

— Os espectaculos que a «tournée» Carlos Leal realizou em Viseu efectuaram-se no teatro Avenida, e não no antigo teatro Viriato, que presentemente só funciona com cinema.

— Está concluída e já completamente musicada a revista popular «O Liró», que vai ser entregue ao empresario José Loureiro para ser representada num dos seus teatros.

— Tem apenas três personagens a peça original de Tomaz Colaço, «Uma mulher e o mesmo homem», que obteve a primeira classificação no concurso aberto pela empresa do Trindade.

— A companhia Maria Matos já representou no Republica, do Rio de Janeiro, as comedias «Novos e Velhos» e «O Sr. Professor», original de Joaquim Almada, tendo estreado agora «A Marechala».

— Entrou em franca convalescença o escritor teatral Eduardo Cêrca, secretaria da empresa José Loureiro.

— O teatro Nacional tem agora em cena uma peça que o publico sublinha todas as noites com alegres gargalhadas: «Mola Real», a deliciosa comedia de Virginia Lopes de Mendonça e Laura Chaves.

— O publico que está concorrendo em massa aos espectaculos da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no Avenida, aguarda agora a reposição da celebre peça «A Garra» e a estreia do original de Antonio Boto, «O Nove de Abril», enchendo, todas as noites, este teatro, com as representações de «A Taberna», que hoje se repete e amanhã, á noite, não havendo «matinée», para descanço do ilustre actor Alves da Cunha.

— Concorrida pelo melhor publico de Lisboa e aclamada por todas as classes sociais, a revista-fantasia do Trindade, «Agua Vai!» é o ponto de reunião das «elites» e do povo de Lisboa, marcando hoje mais um sabado de enchentes e realizando amanhã três espectaculos: «matinée» e duas sessões nocturnas.

— Sucedem-se as enchentes no Maria Vitoria provocadas pelo exito, cada vez maior, da opereta popular, «A Catraia do Bolhão», o espectaculo por que Lisboa ansiava. Representa-se hoje, ás 20 e 45 e 23 horas, dando amanhã três espectaculos: «matinée» e duas sessões á noite.

— Festeja-se hoje o 3.º sabado da luminosa carreira que a peça «Bocage» está fazendo no sumptuoso e concorridissimo Eden-Teatro, grande triunfo artistico da companhia Maria das Neves-Amarante.

—Na 1.ª «matinée» com o colos l filme de aventuras em 25 partes «A Esquadrilha Misteriosa» que se realiza amanhã, no Coliseu, as crianças até 10 anos, acompanhadas por suas familias, têm entrada gratuita.

FIAMBRE ESPECIAL KILO 24$00
DA-WA
Telefone 4 9764

No **AVENIDA**
Hoje: A's 9 1|2 horas — Pela Companhia
Berta de Bivar — Alves da Cunha
A 3.ª representação da celebre peça
A TABERNA
A maior corôa de gloria de Alves da Cunha
Amanhã: A's 9 1|2 da noite
A TABERNA
Não havendo «matinée» para descanço do grande artista

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 5 0895
La verbena de la Paloma
a linda zarzuela de Tomaz Breton com Miguel Ligero, Roberto Rey, Sélica Carpio e Raquel Rodrigo

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381
Os dois garotos
segundo o romance de Pierre Decourcelle com Germaine Rouer, Maurice Escande e Dorville

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6223
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Porto Artur
um filme de **NICOLAS FARKAS** (o realizador de «A Batalha» que foca a guerra Russo-Japonesa de 1904).
Artistas: **Danielle Darrieux, Adolf Wohlbruck e Charles Vanel**

PARIS — A's 21 — Tel. 25777
Quando o rouxinol canta
com Martha Eggerth
O DENUNCIANTE

LYS — Telef. 4 2560 — ás 21 e 15
EL-REI
Mayerling

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21
EL-REI
Rocambole

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172
Dois e dois... quatro
com
Myrna Loy-William Powell, Jean Harlow-Spencer Tracy

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2523
Volga... Volga!
com Vera Engels, Heinrich George e V. Schlettow

CAPITOLIO — Tel. 27493 — A's 21
INFAMIA
com Olga Tschechowa e Peter Peterson
Caprichos de Milionario

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
BOCAGE
A Loucura Americana

EUROPA — Tel. 46961 — A's 21
DESEJO
com Marlène Dietrich
O Sinal do Fogo

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Festa da colaboradora do Radio Graça, D. Georgete Ribeiro.
Cinema — Variedades — Baile

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
O MILIONARIO

Desportes

Campeonato da I Liga

Aproxima-se o desfecho do Campeonato da 1.ª Liga—bela organização da Federação de Football. O clube das Amoreiras é aquele que, nidiscutivelmente, se encontra na melhor posição para a conquista do titulo. Este não deverá fugir-lhe

Só o Belenenses, nesta altura, faz sombra ao Benfica, como se poderá observar pelo quadro da classificação geral: Benfica, 20 pontos (48-11); Belenenses, 17 (38-16); Sporting, 14 (34-22); F. C. do Porto, 12 (24-22); Academica, 10 (21-24); Vitoria, 6 (16-34); Carcavelinhos, 5 (10-26); e Leixões, 4 pontos (16-52).

Os encontros de amanhã oferecem um enormissimo interesse, pelos antecedentes que os rodeiam e por causa da classificação. São os seguintes:

Benfica-Associação Academica, no campo de Santa Cruz (Coimbra); F. C. do Porto-Belenenses, no campo do Ameal (Porto); Sporting-Vitoria, no Campo Grande (Lisboa); e Carcavelinhos-Leixões, na Tapadinha (Lisboa).

Os encontros de Coimbra e do Porto são de resultado incerto. Se o Benfica—que apresenta a sua linha completa—conseguir arrancar uma vitoria em Santa Cruz, o titulo já não lhe poderá fugir. A tarefa não é impossivel; mas é muito dificil. O «team» dos estudantes, como é natural, sobe de valor dentro do seu ambiente.

Os academicos estão lutando na Liga com uma energia enorme, e contra o Benfica essa energia duplicará. Mesmo assim, afigura-se-nos que o Benfica tem mais probabilidades de êxito

O Belenenses disputa no Ameal uma partida que se poderá considerar decisiva para as suas pretensões. Para não contrariar as suas possibilidades—terá devencer. Ora, vencer o campeão do norte, no Porto, mesmo que ele se encontre em crise moral, parece-nos coisa dificil. Parece-nos que o F. C. do Porto tem muita probabilidade de triunfo.

Em Lisboa efectuam-se os encontros de menor interesse, pois, cremos lógica a vitoria do Sporting, no Campo Grande, e a do Carcavelinhos em festa, na Tapadinha.

Homenagem á direcção do Belenenses

Um grupo de socios belenenses, constituido em comissão, interpretando o pensamento da massa associativa do clube, pensa levar a efeito, no proximo dia 25, um jantar de homenagem á direcção do Belenenses.

Os belenenses querem significar, por esse modo, á respectiva direcção, a sua simpatia e o seu reconhecimento pelo zelo e persistencia revelado pelos dirigentes, no sentido de transformar o campo das Salesias num campo modelar.

Como os melhoramentos introduzidos no campo são inaugurados nêsse dia—daí a razão da homenagem, encontrando-se a inscrição aberta na sede do clube, na delegação e na Casa Buthuller.

Novo director da Federação de Football

Foi indicado pela Associação de Football do Porto para ocupar o cargo de director da Federação de Football, na vaga deixada pelo sr. dr. Antonio da Costa Mascarenhas, o sr. Pedro Marocho, prestigioso dirigente, que já por varias vezes tem ocupado lugares de relevo dentro da organização do football português.

UMA OPERETA PORTUGUESA
que é a atracção de toda a Lisboa
A CATRAIA DO BOLHÃO
Formidavel exito do teatro
MARIA VICTORIA
e estupenda criação de
MIRITA CASIMIRO
HOJE: A's 8,45 e 11 horas
AMANHÃ: «matinée» ás 16 horas e duas sessões á noite

Hoje, Sabado Amanhã, Domingo e Segunda-feira, no
APOLO
As ultimas representações
DE
A BOCA DO INFERNO
A Revista-triunfo da Companhia Rafael Marques
Amanhã:
Ultima matinée e duas sessões á noite

REABRE HOJE — Telefone 46154
o antigo **RESTAURANT TIMPANAS**
R. Salitre, 16 a 18 — com nova direcção
Variado serviço á lista — Preços modicos

A mais bela quadra de amor

Este concurso obteve um acolhimento que ultrapassa toda a espectativa

Está decorrendo com o maior interêsse, e no meio do mais vivo entusiasmo, o concurso da «Mais bela quadra de amor», destinada a comemorar a estreia de *Romeu e Julieta*, o belissimo filme que vamos vêr, dentro de breves dias, em Lisboa. A iniciativa do «São Luiz» e da Metro Goldwin-Mayer, que o *Diario de Lisboa* patrocinou, não podia ter melhor acolhimento. O primeiro dia marcado para a recepção das produções poeticas dos concorrentes foi assinalado por uma avalanche de cartas, que cairam no «São Luiz» e que, conforme ontem anunciámos, se contaram por muitas dezenas. Hoje, até á hora de encerrar o nosso jornal, elevavam-se já a mais duma centena. Um êxito absoluto, que vai além de todas as previsões.

Como dissemos, para concorrer, nada mais é preciso do que enviar ao «São Luiz» uma quadra inedita, assinada com um pseudonimo ou divisa, acompanhada dum envelope fechado, onde se conterá o nome e a morada do concorrente, correspondente á divisa ou pseudonimo com que assinou a respectiva quadra.

O mesmo autor pode enviar mais de uma quadra desde que se contenham em envelopes separados e com divisas diferentes.

O prazo de recepção termina na proxima terça-feira, 22, ás 17 horas.

Os prémios são os seguintes: 1.º, 500 escudos; 2.º, 300 escudos; 3.º, 200 escudos. Os outros prémios são os seguintes:

Uma cinta para homem ou senhora, oferta da Casa Pompadour, rua Garrett.

Uma série de magnificos produtos Harless, oferta de Aires de Carvalho, Limitada.

Uma ondulação permanente, do Palacio Azul, rua do Carmo.

Uma caneta «Parker», oferta da Papelaria da Moda, rua do Ouro.

Uma carteira para senhora, oferta da Casa das Malas, rua do Ouro, 160.

Um chapeu para homem, da Casa Palmares, rua do Ouro.

Um par de sapatos para homem ou senhora, oferta da Sapataria Select, rua do Carmo, 61.

Uma carteira para homem, da Casa Paris-Chiado, rua Garrett.

Barbosa & Costa L.da
Tem *em exposição o* **mais chic mobiliario** *e de maior originalidade* **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Mais Uma Sorte Grande
vendida na feliz
CASA CONDEIXA
3643.... 300.000$00
todo o bilhete vendido em decimos.
Para as proximas lotarias: Bilhetes a 170$00, decimos a 17$00 e cautelas a 8$50.
LOTARIA DO SANTO ANTONIO
A 12 de junho
3.000.000$00
Bilhetes a 800$00, vigesimos a 40$00 e cautelas a 11$00.
Pedidos a
JOÃO CONDEIXA
217 — Rua Arco do Bandeira — 217
(Proximo ao Rocio) — Telef. 2 6480

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

VIDA ARTISTICA

O Salão anual das Belas Artes

é uma valiosa parada de valores

Os trabalhos de oleo são os mais numerosos. O catalogo abre com o *Mal me quere, bem me quere*, de Ana de Almeida. A primavera tem os seus direitos—é o caso! José de Almeida Silva é um sobrio e honesto trabalhador de pintura. O seu *Sacristão friorento* é, apenas, um titulo, porque o quadro é quente de côr: um velho camponês que quebr ao frio das mãos á chama duma vela. *Lição de cantochão* é bem desenhado e vê-se com simpatia. Frederico Ayres apresenta dois retratos, que lhe dão categoria no genero, e um *Mercado da Ribeira*, no Porto, dum vivo impressionismo, que é uma tela de mestre. José Campas assinou uma linda mancha: *Praia do Sul*. O *Retrato de madame Maria Carmona* é decorativo. Raul Carapinha figura com duas naturezas mortas, a oleo, e varias aguarelas. Vamos por estas. Abel Cardoso dános um *Cair da tarde*, cheio de segredos romanticos, e um auto-retrato *Ao Espelho Negro*, de boa factura, e expressivo como caracter. Ayres de Carvalho que, na sua *Ponte velha*, lembra Mario Augusto, afirma o seu modernismo equilibrado no *Quadro Decorativo*. Aqui, um comentario que vale como um parentesis. E' curioso observar que os rapazes da Escola de Belas Artes, embora com certa autonomia, pintam quasi todos em gamas frias, tonalidades cinzentas e um recorte de desenho, que lembra a tecnica de Franco, o seu mestre. Mas isto passa, não é verdade? Maria de Lourdes de Melo e Castro teve como mestre Malhôa, que ela não esquece, e faz bem. *Uma rua de flores* é o seu melhor trabalho. Lauro Corado é dos que mais se destacam neste certame. A sua *Tentação*, além de ter uma idéa, revela um virtuosissimo desenho, a que não estamos muito acostumados. José Contente expõe um lindo e elegante *Vestido verde*. Albino Costa afirma-se numa paisagem panoramica, banhada de oiro, e num retrato do sr. engenheiro Ressano Garcia, de execução feliz. Se ha artistas que caminham, sózinhos, numa modestia simpatica, afirmando as suas qualidades, um deles, sem duvida, é Gabriel Constante, cujas aguarelas finamente tocadas de espiritualidade revelam uma alma sensivel á beleza das coisas. Este ano, porém, o pintor sobreleva o aguarelista. Veja-se a *Azenha!* Hesita-se. Silva Porto podia ter feito aquilo! Maria Adelaide Lima Cruz concorreu com um dramatico São Francisco de Assis, em mistico arroubo, e Albertino Guimarães deu um passo em frente, com um lindo retrato de senhora, de boa côr e fino desenho, que deve reproduzir, inteiramente, a fresca mocidade do modêlo. Fausto Gonçalves é um bom pintor de composição. Os seus dois trabalhos: *Doce enlevo* e *Namoro na aldeia* são dum forte e sádio portuguesismo. Pedro Guedes assina um curioso retrato de Raul Xavier; Antonio Martins Horta destaca-se com um *Martir*, de factura perfeita, e João Saavedra Machado, que é um belo artista, faz-nos parar largos momentos em frente da *Cabeça de Maritimo*, que se impõe pela expressão e colorido. Eduardo Lapa, e as suas *Rosas*, as suas *Anemonas*, que ninguem as pinta melhor. Manuel Lima é um retratista moderno, de linhas sumarias, mas eloquentes. As suas figuras são penetrantes de exactidão fisionomica.

E chegamos, abrindo o paragrafo que lhe é devido, a Joaquim Lopes, grande mestre de pintura, cujo nome devia ter uma projecção nacional. *O Jardim antigo*, num *pointilismo* impressivo, é uma maravilha de atmosfera. A luz palpita, crepita, na meia sombra do jardim romantico. Destacamos ainda do mesmo artista *A Convalescente*. Uma boa paisagem de Raimundo Luz, realzada com sobriedade plastica, e uma cabeça, de funda sondagem psicologica.

Eduardo Malta, largamente representado, com desenhos e oleos, afirmou-se brilhantemente nesta exposição. Ha que o considerar um mestre do retrato. A sua obra cheia de elegancie e de distinção—é já hoje um dos melhores valores do nosso patrimonio espiritual. José Mota, com os seus pinceis de fina melancolia, sabe interpretar, com verdadeira emoção, os azues da paisagem; João Malteira surpreende-nos, admiravelmente, com um nu, de estilo elegante, e Francisco Maia, com o seu *Alto do Padrão, Lousã* é uma revelação. Ezequiel Pereira, 3.ª medalha do premio artistico e 1.ª das Belas Artes, justifica nas suas quatro impressões, deslumbrantes de luz, todos os elogios que se escrevam. Portela Junior fixa melhor a sua maneira. *Zagal* é uma pequena tela, lindamente tocada, verdadeira harmonia de côr, que marca, com caracter, um tipo ricico. *Perfil* é o contraste. Delicadeza e espiritualidade. O seu terceiro trabalho, *Um quadro da Sé de Beja*, é uma interpretação da ceia de Cristo, que sai fora dos canones de pintura do genero, e que impressiona pela sua humanidade. Dois apostolos, São João, magro, ascetico, e São Pedro, ainda na duvida, rodeiam a figura do Nazareno, empolgada de mistico fervor.

José Joaquim Ramos fixa, com grande interesse visual, aspectos das ruas de Lisboa e João Reis, no *Retrato de Pedro Carlos*, pequeno pagem, mantm os seus creditos já firmados. Ha que destacar o retrato de Correia Freire, do pintor francês Guillonet, que ocupa na exposição um lugar de honra.

E depois, seguindo pelo catalogo, reparar nas paisagens de Maria Luiza Reis, nas *Louças Antigas*, de Mario Reis, cintilantes de reflexos e em duas naturezas mortas de Eduardo Romero. Veloso Salgado, sempre vigoroso e veemente de côr, conserva o seu prestigio de mestre. *Rachadores* é uma bela cena de ar livre. Alguns retratos de Luciano Santos, talvez demasiadamente recortados, e um trecho de floresta, de Constancio da Silva, ressumante de seivas. Alda Machado Santos apresenta um quadro que, é, talvez, o melhor da sua obra. Intitula-se *Mariscos* e lembra, não pela copia, mas pela criação, os mestres holandeses. Henrique Tavares, com algumas manchas curiosas; Tulio Vitorino, que tem umas lindas pochades; Jorge Valadas, com um retrato vigoroso, e Mario Viana que tem uma tela, *Depois do Nevoeiro*, que é, sem favor, perfeita.

Na aguarela, há que pôr á cabeça, Martins Barata, mestre do genero, com o seu «Caçador» e a «Moça Doente», duas obras primas. Mario Costa, com três paisagens, finamente tocadas; João Marques, com os seus barcos á descarga, Alfredo de Morais, alegre, portuguesão, ennamorada do Minho; Paulo Campos, sobrio e consciencioso; Carlos Ramos, no seu caracteristico «Modelo em pose», e Eduardo Romero, que apresenta uma *Rua* em Obidos, marcam, porventura, os primeiros lugares no genero. No capitulo desenho ha muita coisa, e não se poderá citar tudo. Além de Eduardo Malta, principe do retrato a lapis, destacam-se Marius, com duas cabeças primorosas; Jorge Pinto, com os seus estudos de movimento do corpo humano; Saavedra Machado, com um *Pintor Eduardo Romero* flagrante—e o nosso Francisco Valença, talento maior da caricatura, lapis mordente, *verve* incisiva, que se apresentou com algumas das suas melhores paginas ás centenas—do «Sempre Fixe».

Na secção de fresco um trabalho de Albino Cunha, de gosto bizantino e solida estrutura, que o lança nesse dificil genero, definitivamente.

Escultura por ultimo variada e numerosa.

Uma gracil figurinha, delicadamente cinzelada, de Norte de Almeida; um busto, em bronze, «Meu Pai», de bom caracter e uma «maquette», em cimento «Olimpiada» fulgurante como idéa de Alvaro João de Brée, artista de invulgares qualidades que recebeu a boa lição de mestres como Bourdelle e Despiau e que conquista, neste *salon*, um lugar de excepcional relevo; um expressivo busto de Antonio Duarte; dois baixos relevos de Canto da Maia, muito da sua maneira decorativa; uma estatua de José da Fonseca, de voluptuosa inspiração; uma mascara, de linhas apuradas, de Julio Vaz Junior; uma dinamica corrida de cavalos, impetuosa e vitoriosa de Delfim Maya bem como uma cera perdida, *Ribatejo*, que é um estudo directo, a revelar o animalista excelente, dois bustos de Antonio Melo, que são uma promessa carinhosa; um *Santo Antonio* de Armando de Carvalho Mesquita que tem grandesa religiosa; um delicado busto de mulher de Henrique Moreira; uma *Cabeça de bonze*, de Manuel de Oliveira, de certo sentido plastico; Silva Pinto, que brilhantemente se destaca, com os *Antilopes*, finos, nervosos, modelados com movimento e a *Leoa* que é um pequeno Barye; João Silva, grande mestre que no retrato do dr. José Gentil, afirma mais uma vez fulgurantemente o seu talento; um busto de Alfredo Morais de linhas fortes, de Celestino Tocha—e, por ultimo, Raul Xavier, notavel artista, um pouco esquecido que, no *Sorriso de Criança*, lembra o Teixeira Lopes, dos meninos.

TAPETES PORTUGUESES
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 20711.

Prosseguiu hoje o julgamento

dos implicados

no assalto da Lourinhã

No 2.º Tribunal Militar continuou hoje o julgamento dos dezasseis implicados no caso do assalto á repartição de Finanças da Lourinhã.

Foi ouvida, em primeiro lugar, Maria da Purificação, ou «Maria Cachucha», que respondeu com precisão ás preguntas que lhe dirigiam.

O dr. Almeida Homem começou por declarar:

—A ré é acusada de ter servido de agente de ligação entre os criminosos, acompanhando-os e subtraindo-os á acção da justiça. Isso é verdade?

—Nego.

—Não assistiu a diversas reuniões, numa delas em que estava o Joaquim de Oliveira?

—Nunca assisti a reuniões.

—A ré foi incumbida pelo Catarino de transmitir um recado ao José dos Santos Rocha?

—Não conheço o Rocha. Conheço o padeiro Henrique da Silva Martinez, o «Joaquim Padeiro»...

—Não teve uma conversa com o «Joaquim Padeiro» sôbre o crime da Lourinhã? Frequentava o Café Central de Peniche?

—Sim, senhor.

—A mulher do «Joaquim Padeiro» procurou-a varias vezes para saber do paradeiro dele...

—Nada lhe disse, porque nada sabia.

O sr. dr. Almeida Homem preguntou á como pretendia ela conciliar os seus depoimentos feitos na Policia e no Tribunal.

—Não disse nada daquilo que aqui nego.

Nesta altura o sr. major Olimpio de Melo, promotor de justiça, requereu que fosse preguntado á presumivel delinquente se é ou não verdade ela ter levado uma pistola-metralhadora enrulhada num saco de linhagem, a casa do sr. Joaquim de Oliveira.

—Não é verdade.

A «Maria Cachucha» declara:

Depois negou os elementos comprometedores que contra ela existem no processo a-pesar de os ter confirmado no Torel.

E' chamada a seguir, Elisa Lopes de Oliveira que recolheu em sua casa os três assaltantes na repartição de Finanças da Lourinhã.

Seguiu-se outro depoimento reputado de alta importancia, o do motorista Antonio Laura que no seu automovel, conduziu os criminosos á repartição de Finanças.

O sr. dr. Almeida Homem iniciou assim as suas instancias.

—Quem lhe alugou o automovel? Vamos precisar este facto.

—Foi o «Joaquim Padeiro» que depois se colocou ao meu lado dentro do veículo.

Onde entraram o Catarino e o Rocha?

—No largo dos Combatentes da Grande Guerra. Estive junto da bomba da gasolina quando tomei a direcção do carro os criminosos tinham já ocupado os seus lugares. Seguindo para a Lourinhã onde parei proximo do edificio da repartição, depois de estar junto de uma pequena são, em que o «Joaquim Padeiro» me disse: «Vem aí um rapaz para dar esclarecimentos».

—Nunca teve suspeitas desses homens?

—Não senhor.

—Nunca percebeu que o padeiro tinha uma arma?

— Sim, senhor.

O sr. dr. Almeida Homem declarou que o tribunal necessitava fazer o reconhecimento completo de quem alugara o carro.

O motorista Antonio Lamas respondeu com clareza:

— Cá está o homem, tive duvidas com o Catarino, porque são da mesma altura, mas já os conheci no Torel, o «Joaquim Padeiro» que ao meu lado, ameaçando-me de morte.

— Viu entrar os criminosos na Repartição de Finanças?

— Não vi.

—Não recebeu deles quaisquer instruções?

— Não. Após o crime, mandaram-me sair dizendo: «Siga, senão mato-o». Tentei libertar-me dos assaltantes, abri a porta e ainda pude, mas nés no chão, mas o «Joaquim Padeiro» agarrou-me, subjugou-me e agrediu-me. Por pouco que não atropelava três crianças na estrada. Ao Rocha disse-me: Mata-as, mas não pares». Assim mei pela estrada de Torres, parei no fundo de um caminho e disseram-me: «Vai para o Barral que um dia tudo se ha-de pagar». Ameaçaram. Comuniquei o caso ás autoridades e auxiliei a Policia para a descoberta da verdade.

TIVOLI: A célebre zarzuela espanhola
A VERBENA DE LA PALOMA
Segunda-feira: Os celebres bailarinos norte-americanos David HACKER and June SIDELL, e o famoso documentario **"TUNDRA"**

São Luiz: Um espectaculo colossal, de permanente gargalhada
JEAN HARLOW - WILLIAM POWELL - MYRNA LOY - SPENCER TRAC
na mais alegre das comedias DOIS E DOIS... QUATR

O nosso comercio de vinhos

para o Brasil

oferece agora todas as garantias

A embaixada da colonia portuguesa do Brasil—a quem os organismos corporativos do Comercio e Industria de Exportação ofereceram ontem um banquete no hotel Vitoria—continuou hoje as suas visitas.

Pelas 11 horas, acompanhada pelos srs. Vitor Guedes e Manuel Mousinho, esteve na sede do Gremio do Comercio de Exportação de Vinhos, no largo do Carmo, onde foram recebidos pelos seus dirigentes, srs. Carlos Xafredo, Antonio Alfaia de Carvalho, Carlos Schmidt, Carlos Pinto Pereira, pelo delegado do governo sr. engenheiro Cancela de Abreu, pelo antigo presidente do Gremio, sr. Luiz Teotonio Pereira, e pelos srs. dr. Antonio Soares Franco e engenheiro Soares Franco.

O sr. Carlos Xafredo explicou como funciona a fiscalização de todo o vinho que é exportado: de cada expedição são tiradas três amostras, ficando uma em poder do exportador e sendo as outras para analises imediata e futura. E a Alfandega não deixa seguir qualquer remessa de vinho para o estrangeiro sem lhe apresentarem o certificado do Gremio.

O sr. dr. Vitorino Moreira declarou que seria muito interessante que esse certificado de analise acompanhasse a remessa, podendo-se, assim, tentar obter do Governo brasileiro que o tomasse como suficiente, não obrigando a nova analise á entrada no Brasil. E acrescentou que seria de toda a conveniencia que para o Brasil seguisse um tecnico português de vinhos, pois serviria de muito á Camara Portuguesa de Comercio e aos exportadores portugueses.

O sr. Carlos Xafredo disse estar certo de que tal desejo será satisfeito, não o tendo sido ainda por se estar pendente da convenção de Roma sôbre caracteristicas legais e metodos de analise. E o sr. engenheiro Cancela de Abreu confirmou que o Governo reconheceu a necessidade do envio do referido tecnico ao Brasil que já foi versada no Conselho Tecnico Corporativo, tendo-se retardado um pouco a decisão por não se saber ainda se irá ou não ao Brasil uma missão comercial:

—Com a missão ou sózinho, o tecnico de vinhos partirá em breve.

Percorrendo as instalações deste Gremio — o primeiro que se organizou—os visitantes tiveram ocasião de vêr o trabalho de analise no laboratorio, sendo-lhes depois oferecido um «vinho de honra», que serviu de pretexto para discursos do presidente do gremio, sr. Carlos Xafredo, do sr. engenheiro Cancela de Abreu, dr. Antonio Soares Franco, Luiz Teotonio Pereira e Vitorino Moreira, que forneceu informações que muito interessam ao gremio e aos exportadores e que, depois de recordar os êxitos enormes da Quinzena do Vinho Português no Rio e do pavilhão português na Feira de Amostras, afirmou que, de ha algum tempo a esta parte, os vinhos portugueses exportados para o Brasil são bons e merecedores duma intensa propaganda.

A's 16 horas, os membros da embaixada visitaram a sede do Gremio do Comercio de Exportação de Azeite, onde foram recebidos pelos seus dirigentes, que em seguida lhes ofereceram um chá no Imperio.

A's 21, assistirão, na Sociedade de Geografia, á sessão solene e ao sarau de gala da União dos Invalidos de Guerra, a que presidirá o Chefe do Estado.

A Imprensa brasileira

refere-se largamente ás visitas dos membros da embaixada

RIO DE JANEIRO, 17—Os jornais referem-se largamente ás recepções concedidas pelos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar á missão representantiva da colonia portuguesa do Brasil, assim como á visita da embaixada á Assembléa Nacional. Aos discursos proferidos é dado o maior relevo. Todos os jornais publicam a mensagem entregue ao sr. Presidente da Republica Portuguesa.—(Americana)

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
Maria Repromissa
Julio Froença
Vitor Daniel
Filipe Pinto
Amanhã, «matinée», ás 15 e 30 h.

SESIMBRA
A manteiga sem igual da Herdade da Ferraria
UNICA QUE SE FABRICA NO SUL DO TEJO
Encontra-se á venda na Leitaria Caneças
RUA BERNARDINO COSTA, 34
(Ao Cais do Sodré)
Em pacotes de 250 gr. e avulso
Telefone 2 9488

A INICIATIVA DOS "AMIGOS DE LISBOA"

A noite de evocação do Leão de Ouro

será retransmitida pela Emissora Nacional

DR. ALBERTO MAC-BRIDE

da direcção do Grupo «Amigos de Lisboa»

E' esta noite, pelas 23 horas, que se realiza o festival do «Leão de Ouro» promovido pelo Grupo «Amigos de Lisboa».

Nesta noite evocativa de artistas e homens de letras que por aquele restaurante—Museu de arte—passaram desde 1885, e notoriamente os do Grupo do Leão, apresentarão legendas literarias os srs. dr. Alberto Mac-Bride, da direcção do Grupo e em nome deste, os srs. dr. Xavier da Costa e Luiz Keil, criticos de arte, o pintor Almada Negreiros e o escritor e jornalista Luiz Teixeira.

Serão rapidamente analizadas as figuras da tela de Columbano—onde estão alguns grandes mestres da pintura contemporanea,—será observada a sua influencia, e falar-se-á dos frequentadores do Leão.

Após este periodo de caracter literario—e no qual não se fará oratoria—servir-se-á a ceia. Essa ceia é constituida por pratos da velha ementa do Leão, e por vinhos velhos da casa.

A louça para esta ceia é de tipo da época, apresentada pela Fabrica de Louça de Sacavem, que ontem mesmo a mandou entregar ao sr. José da Costa, proprietario deste Restaurante, e da familia do primeiro proprietario.

Durante a ceia decorrerá a segunda parte de legendas teatrais, ligeiras e graciosas.

As distinstas actrizes D. Maria Clementina e D. Maria Albertina ilustram este capitulo do festival, uma dizendo graciosos versos acêrca das anecdotas —que são bastantes—do Leão d'Ouro, arranjo de Matos de Sequeira, e outra cantando numeros lisboetas, de sentido popular mas ajustado ao espirito do festival.

Outros artistas de teatro, socios do Grupo como Erico Braga, que dirige esta parte, Samwel Diniz, e outros, animarão a ceia.

Assistem artistas, gente de letras, socios do Grupo e suas familias, e alguns representantes da velha geração de ha meio seculo.

O venerando pintor João Ribeiro Cristino, filho de um artista e pai de outro artista do mesmo nome—a reliquia do Leão, unica sobrevivente dos figurantes da tela de Columbano assiste á Evocação, assim como representantes da familia de outros pintores.

Na sala pairará a compostura lirica de Silva Porto, o sorriso alacre de Rafael Bordallo, a austeridade de Moura Girão, o desenfado boemio de Antonio Ramalho, a inspiração radiosa de Malhôa, as visões marinhas de João Vaz, o talento espiritualista de Columbano, a ternura picturial de Cristino, a delicadeza excelsa de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro—e os improvisos e anecdotas de tantos frequentadores da tempera lisboeta do fim do seculo passado.

Far-se-á ouvir um sexteto de artistas de boa classe. A Casa Sassetti cedeu graciosamente o piano.

Nesta noite de hoje a entrada faz-se, não pela porta principal, mas pela que lhe fica anexa e que dá para a sala pequena.

* * *

A noite do «Leão d'Ouro», é retransmitida pela Emissora Nacional, cêrca da meia noite.

* * *

Do sr. José da Costa recebemos a seguinte carta, que na sua simplicidade, é digna de relevo:

«*Meu Ex.mo Amigo:* — A noite de hoje no meu restaurante Leão d'Ouro, lembrado pela Ex.ma direcção do Grupo dos Amigos de Lisboa, é-me particularmente grata, pela grande estima, e pela muita veneração, que me ligaram aos artistas e frequentadores do Leão, alguns dos quais meus amigos sempre. Eu não podia ter maior compensação para uma vida que tem sido só de trabalho.

Aceitei colaborar neste festival de escritores e de artistas, sem quaisquer intuitos lucrativos, nem sequer de reclamo comercial. O José da Costa, de tanto lidar com pintores e escritores, embora eu não seja do começo do estabelecimento, sente a noite de hoje como «um artista» amador, e na minha insignificancia antes queria ser hoje freguês do que dono da casa.

Não sou muito velho, mas hoje é como se o fôsse, a viver as minhas lembranças de tantos que por aqui passaram.

E envio esta carta ao vosso ilustre jornal para melhor acentuar que abrangi a iniciativa dos Amigos de Lisboa, e que não tenho outro pensamento, ao ceder a minha casa, senão colaborar com aqueles que exaltam a memoria dos artistas do Grupo do Leão, e daqueles que o não fôram, ou não estão no quadro, mas fôram sempre da casa, como o grande Carlos Reis e o meu dilecto amigo pintor Luciano Freire, este já falecido.

Vosso muito obrigado e amigo, *José da Costa*».

Cooperativa Portuguesa de Viação
S. C. A. R. L.
Séde Provisoria — **Rua do Loreto, 34, s/l.**
LISBOA
Admissão de pessoal

Encontra-se aberta até ao proximo dia 20 do corrente a inscrição de socios que pretendam qualquer colocação de harmonia com as necessidades da organização de quadros de pessoal que esta Cooperativa está organizando.

Devem os interessados indicar em carta fechada, dirigida á Direcção, quais as habilitações que possuem, referencias, o numero de associado, etc.

A DIRECÇÃO

Atenção
Gastando V. Ex.as os cafés desta casa pode obter como brinde á sua escolha qualquer objecto em louça do Janão
Casa Pereira da Conceição
104, Rua Augusta, 104 (Junto á R. S. Nicolau)

A CAFEEIRA, Lda.
Só vende bom café.
Nos seus lotes entra o finissimo café de S. Tomé.
ROÇA MONTE CAFÉ
do qual são distribuidores gerais
47 — Rua da Conceição — 49
Entrega aos domicilios
Pedidos pelos telefones 2 0276 e 2 8565

O MOMENTO INTERNACIONAL

Anuncia-se a visita

do dr. Schacht á Italia

MILÃO, 17—Von Hassel, embaixador da Alemanha, que se encontra aqui para visitar a feira, declarou numa entrevista dada ao «Popolo d'Italia» que a amizade cordial que une Alemanha e a Italia não visa a formação dum bloco tendente a qualquer hegemonia, mas propõe uma cooperação sincera e eficaz, podendo realizar o equilibrio europeu necessario á vida e ao progresso dos povos. As relações culturais entre a Alemanha e a Italia, continuam a defender a cultura europeia contra as forças destrutivas do bolchevismo.

O governador do Banco de Italia, Azzolini, concedeu ao representante da D. N. B. uma entrevista na qual exprimiu a sua satisfação pela visita do dr. Schacht.

As relações cordiais que existem entre o Banco de Italia e o Banco do Reich completam, de forma feliz, a amizade da Alemanha e da Italia, que têm tantos interesses comuns no dominio economico e financeiro.

Rioci, sub-secretario de estado e Chefe da Juventude Italia, convidado por Baldur von Schirach, chefe da Juventude Alemã, irá no dia 24 de Abril com vinte e cinco oficiais da organização dos balilas á Alemanha, onde ficará até ao dia 3 de Maio.—(D. N. B.)

A questão austriaca

LONDRES, 17. — Comentando o movimento diplomatico europeu, o «Daily Telegraph» escreve que a anunciada visita do presidente Miklas a Benes permite pensar que não se prepara na Austria qualquer modificação subita de regime.

O «Times» escreve que nestes ultimos tempos se têm passado na Austria e na Italia coisas que não são compativeis com o espirito dos protocolos de Roma. A-pesar-disso, não se devem exagerar as divergencias entre os dois países, visto que a Austria está ainda por muitas coisas dependente da Italia.—(D. N. B.).

A visita de Schuschnigg a Roma

LONDRES, 17.—Alguns jornais falam esta manhã da iminente visita do chanceler Schuschnigg a Mussolini.

O «Daily Telegraph» declara que se crê nos circulos autorizados que a questão da restauração dos Habsburgos não será discutida nestas entrevistas.—(D. N. B.).

O arquiduque Oto de Habsburgo em Paris

PARIS, 17.—O arquiduque Oto de Habsburgo encontra-se actualmente nesta cidade.—(D. N. B.).

A visita de Lansbury a Berlim

LONDRES, 17—O «Daily Herald» consagra o seu editorial aos elementos que recusam qualquer negociação com a Alemanha e á visita de Lansbury ao Fuehrer.

«Esta visita, diz o jornal, poderá dar ocasião a algumas criticas mas Lansbury responderá que apenas tem em vista o entendimento internacional. As ditaduras fascistas são factos com que é necessario contar. Não é razoavel prejudicar a necessidade duma pacificação internacional e mostrar ao mesmo tempo, com hostilidade, que esta pacificação é impossivel. Há pessoas que desejam lealmente o exito dos esforços em curso para um entendimento internacional, as quais, a-pesar disso, não põem limites freio á sua animosidade».—(D. N. B.)

Beck vai á Romania

BUCARESTE, 17—Na proxima quinta-feira o ministro dos Estrangeiros da Polonia, Beck, chegará a esta cidade a fim de pagar a visita que lhe fez Antonesco, no outono do ano passado.

O «Curentul», a este respeito, regista que as relações polono-romaicas têm «evoluido muito, nestes ultimos tempos» e que a viagem de Beck «terá incontestvael caracter politico».—(H.)

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo
Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

Centenario da Academia Politecnica

PORTO, 17. (Pelo telefone).—Hoje, penultimo dia das festas comemorativas do Centenario da Academia Politecnica, realizou-se um dos mais interessantes numeros do programa. Antigos alunos medicos, engenheiros, oficiais do Exercito, comerciantes, etc., que de todos os pontos do país vieram assistir ao Centenario das suas escolas, reuniram-se pelas 10 horas na Arcaria da Universidade, onde os aguardavam o reitor e os directores das quatro Faculdades. Os antigos estudantes eram portadores de velhas bandeiras das extintas agremiações academicas. Entretanto, na praça da Trindade, juntaram-se os alunos de ambos os sexos, liceus e escolas oficiais e colegios particulares em numero aproximado a doze mil, que num cortejo monumental, se dirigiram á Universidade a-fim-de saudar as antigas gerações academicas e assistir ao descerramento duma lapide comemorativa.

Formados em volta do edificio da Universidade e nas praças que a rodeiam, assistiu esta grande representação da mocidade, entre palmas e «vivas», ao descerramento que foi realizado pelo sr. dr. Pereira Salgado, reitor daquele estabelecimento de ensino superior.

Em nome dos antigos alunos, falou o deputado dr. Marques de Carvalho, tendo-lhe respondido o reitor.

Terminada esta comemoração, todos os manifestantes, levando á frente as antigas bandeiras, se encaminharam ao cemiterio de Agramonte, onde numa manifetsação de grande sentimento, depuzeram lindos ramos de flores nas campas de mestres e alunos mortos.

A compra do palacio da Restauração

Continua a merecer a atenção de todos os portugueses o movimento patriotico lançado pela Sociedade Historica da Independencia de Portugal para a compra do historico Palacio da Independencia por subscrição publica.

De todas as freguesias do país, de todas as cidades, das ilhas e das colonias, a pouco e pouco — como não podia deixar de ser com um movimento de tão grande extensão — têm chegado as listas subscritas por milhares de portugueses.

Estando-se a proceder á recolha de todas as listas pede-se ás pessoas que as tenham ainda em seu poder o favor de as devolverem para a sede da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, com o respectivo produto da subscrição, o mais rapidamente possivel.

Auxilio aos pobres no Inverno

OLHÃO, 16. — A comissão local da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, constituida pelas sr.as D. Elisa Santos Gomes, Maria Conceição Pereira Reis Sousa Carvalho, Rodzinda Estrela Pestana, Maria Conceição Honrado, Joana Bento Albuquerque Rebelo, Maria Angelica Pires Soares Aguas da Silva, Maria Luciana Reis Martins Alves, Isabel Cardoso, Maria da Conceição Ramires Santos, Ana Pereira Morgado e Maria do Carmo Pereira Sieuve Afonso, procedeu á recolha de donativos, cuja importancia foi de 1.371$75.

Esta comissão tem caracter efectivo, devendo por isso fazer dentro em breve novo peditorio.

Um melhoramento em Santarem

SANTAREM, 17. — Com a assistencia dos srs. governador civil, comandante da Policia, presidente da Camara e outras autoridades militares e civis, inaugurou-se hoje nesta cidade o novo Café Central.

Sobre este importante melhoramento falaram aquelas entidades e outros oradores, que enalteceram o esfôrço e a boa vontade dos proprietarios, pelo facto de terem dotado esta terra com alguma coisa de bom e de moderno.

Grupo excursionista

Na vila de Almada, efectuar-se-a amanhã o primeiro almoço do grupo «Os Balancés», constituido por operários metalurgicos. Durante o repasto havera agradaveis surpresas. «Os Balancés» resolveram, na sua ultima reunião, fazer a sua festa semestral.

Sindicato Nacional da Critica

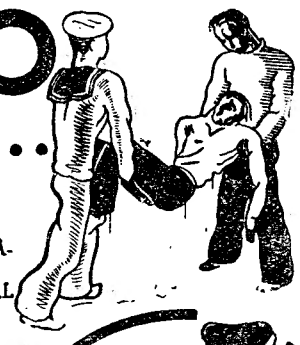
Amanhã, domingo, realiza-se no Tavares o habitual almoço de confraternização dos socios deste sindicato, sendo convidado de honra o insigne actor José Alves da Cunha, acompanhado de sua esposa e filha, as ilustres actrizes Berta de Bivar e Maria do Pilar.

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
Paris	1$00,0	1$00.1
Madrid	1$31.1	1$34,3
New-York	22$35,7	22$39,8
Zurich	5$11,0	5$11,9
Roma	1$17,3	1$17,5
Bruxelas	3$76,9	3$77,5
Amsterdam	12$24,6	12$:6,8
Berlim	8$99,0	9$00,6
Praga	$77,9	$78,1
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

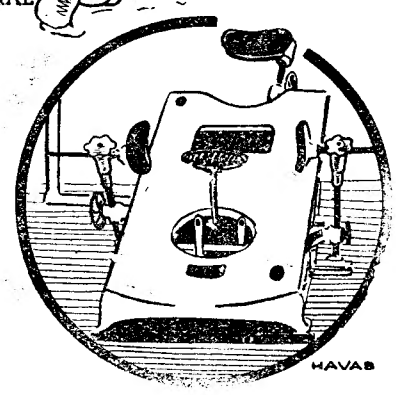
FOI SALVO um afogado...



GRAÇAS AO APARELHO MECANICO PARA RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

A RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL PODE RESTITUIR A VIDA ASFIXIADOS APARENTEMENTE MORTOS.

HOSPITAIS. FABRICAS. NAVIOS. PORTOS E PRAIAS. USAM ESTES APARELHOS DE SOCORRO



PROTECTUS
Sociedade Portuguêsa Constructora de Abrigos e de Material de Protecção S.A.R.L.
Tel. 29539 Avenida 24 de Julho 60-1.º LISBOA

HAPAG HAMBURG-AMERIKA LINIE

No proximo dia 4 de Maio chega a Lisboa o paquete de luxo

«IBERIA»

que sai no mesmo dia com destino aos portos de

HAVANA, VERA CRUZ E TAMPICO

recebendo passageiros de Primeira Classe e de Classe Turistica para aqueles destinos. Este paquete tambem recebe carga.

Para informações consultar os Agentes:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 24, 2.º

Telef. 2 9725 — 2 9726 — 2 6029

Alugam-se

Esplendidos andares com todas as comodidades modernas. Avenida da Republica, esquina da Rua José Carlos dos Santos, M. C.

Se V. Ex.a comprar Café na casa

A NUTRITIVA

verificará a sua superioridade em qualidade, aroma e sabôr com lotes preparados para satisfazer todos os gostos por mais delicados que sejam

— Rua dos Correeiros, 247 —
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773

RELOJOARIA INGLEZA

Consertos em relógios electricos, cronómetros repetições etc., por profissionaes especialisados. Oficinas proprias no 4.º andar Rua do Ouro 184 - Telef 25094

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

CONCURSO PARA VENDA DE SUCATAS

No dia 26 do corrente, pelas 15 horas e 30, na sede da Administração desta Companhia, calçada do Duque, 20, Lisboa, efectuar-se á um concurso publico para arrematação de sucatas de Aço macio e ferro forjado; Aço de molas; Aço vasado; Aros; Cobre; Ferramentas; Limalha de ferro forjado; Limalha de cobre; Limalha de latão; Limalha misturada; Limas; Residuos de metal branco; Tubos de fumo vulgares; Tubos de fumo de grande diametro.

As condições estão patentes no Serviço de Abastecimentos da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas e das 14 ás 17, excepto aos sabados em que os escritorios encerram ás 13.

O deposito de *Escudos 3.000$00*, para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas, precisas, do dia do concurso, na tesouraria da Companhia.

Lisboa, 13 de abril de 1937.

O Director Geral da Companhia, (a) *A. de Lima Henriques.*

Romagem ao tumulo de D. João de Castro

Como inicio da Semana das Colonias, patriotica iniciativa da Sociedade de Geografia, realiza o Nucleo de Propaganda Educativa «Novos de Portugal», amanhã, 18, uma sessão inter-escolar e romagem ao tumulo de D. João de Castro, comemorando a sua entrada triunfal em Gôa. Na sessão, que será presidida pelo sr. conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, usarão da palavra os srs. coronel Santos Paiva, dr. Casimiro Chamiço, coronel Cardoso dos Santos, dr. Gomes dos Santos, dr. Gracio Ribeiro e dr. Mario Bento.

Pupilos do Exercito, alunos do Colegio Militar e educandas do Instituto de Odivelas executarão numeros de gimnastica, canções e recitativos patrioticos. A concentração dos colegios, grupos de escoteiros e cursos infantis de gimnastica far-se-á pelas 14 e 30, na parada da 1.ª Secção dos Pupilos do Exercito.

Sociedade de Estomatologia

Realizou-se ontem na Sociedade Portuguesa de Estomatologia uma sessão cientifica onde fôram apresentadas para ordem da noite as seguintes comunicações: as anestesias gerais por injecção intravenoza em Estomatologia, por dr. Tiago Marques, e a proposito dum caso de grande calculo do canal de Wharton, por dr. Pereira Varela.

O dr. Tiago Marques referiu-se a alguns casos em que empregou o eunarcon em injecção intravenoza com os melhores resultados, tendo ocasião de expôr a tecnica empregada, referindo-se depois ás anestesias gerais pelo evipan sodico, dando, porém, a preferencia ao eunarcon. O dr. Pereira Varela, falando sobre a sua comunicação, fez largas considerações sobre os casos de litiase salivar, que tem tido ocasião de observar na sua clinica, e ao tratamento a seguir nestes casos.

Ambas as comunicações fôram discutidas pelos drs. Ferreira da Costa, Nunes Bomfim, José Rocheta e M. Manaças.

"Livro de Ouro,, vendido a peso

Do «Livro de Ouro» da representação portuguesa na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922, deram entrada na Imprensa Nacional de Lisboa 4.025 exemplares. Venderam-se 38...

Atendendo a isto, e ao volume de armazem que ocupam aqueles livros, o governo resolveu vendê-los a peso sobre a base de 1.300$00, reservando-se 100 exemplares para bibliotecas.

Assim o diz o «Diario do Governo» de hoje.

Cooperativa Portuguesa de Viação

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede da Junta da freguesia da Charneca uma palestra do sr. dr. Leopoldo Castelino sobre as vantagens do ingresso dos moradores do Lumiar, Ameixoeira, Charneca e Paço do Lumiar, na popular Cooperativa Portuguesa de Viação, que vai estabelecer rapidamente meios de transporte em auto-carros para aquela area.

Trata-se de uma iniciativa que beneficiará a população e que valorizará extraordinariamente o comercio local.

Baile de Medicina

Festejando o centenario da Escola Medico-Cirurgia, realiza-se no dia 24 deste mês, nos salões nobres da Faculdade de Medicina, um grande baile de confraternização entre professores, medicos, alunos e suas familias. Será servida pela pastelaria Bénard uma ceia, tocando toda a noite duas orquestras. Os bilhetes, que só podem ser requisitados por medicos, estudantes e pessoas por eles representadas, encontram-se na Associação dos Estudantes, na rua Garrett, 36, 2.º (telef. 2 2400); na avenida Visconde Valmôr, 78, 2.º (telef. 4 0597); na calçada do Carmo, 6, 1.º (telef. 2 2070), e na avenida da Republica, 2 (telef. 4 6566).

CASINO ESTORIL

Grande «Thé de Cinema»

Amanhã, domingo

Amanhã, domingo, será definitivamente realizada uma filmagem, no Salão do Restaurante, á hora do chá, que terá o aspecto curioso e imprevisto de estar transformado num verdadeiro e autentico *Studio* cinematografico, expressamente montado para esta filmagem.

Serão tirados na sala de chá os conjuntos de *Dancing* para o novo filme de Leitão de Barros, de que é vedeta *Mirita Casimiro.*

Pela primeira vez a canção The Paradise is You Estoril

pela Orquestra Portugal.

Serão filmados

Grandes Planos Travellings
Planos Americanos

com 4 operadores e os aparelhos sonoros da Tobis Portuguesa.

Todas as cenas figuram no novo filme *MARIA PAPOILA*

A Casa Berton
é quem fabrica o melhor fiambre
Exija sempre
Fiambre Berton

ESTRANGEIRO

Restaurante Clementina
Situado no ponto mais central da cidade recomenda-se pelos seus pratos especiais de linguado ao gratin e escalopes de vitela, e pelo seu aprimorado serviço de cosinha à portuguesa
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

O assassinio de Riedel

provoca indignação no Reich

BERLIM, 17—Os jornais de hoje publicam longos telegramas de Buenos Aires acêrca do assassinio de Joseph Riedel, chefe do blóco nacional-socialista. Em grandes titulos declaram que foi uma nova vitima da agitação comunista. O «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve: «Mais uma vez um alemão estabelecido no estrangeiro teve que pagar com a vida a sua fidelidade ao Reich. Covarde agressão em que estão envolvidos comunistas e judeus. Como por ocasião do assassinio de Gustloff, o povo inteiro da nação unida ergue-se por detrás do cadaver de Riedel e acusa a obra mortifera do Komintern, exigindo uma reparação para a segunda vitima nacional-socialista no estrangeiro». Termina dizendo: «Foi por todo o povo alemão que Riedel caiu em terra estrangeira».—(Havas)

Um inquerito a pedido do embaixador da Alemanha

BUENOS AIRES, 17—A pedido do embaixador da Alemanha, o juiz ordenou que se proceda a um inquerito para apurar a causa da morte de Joseph Riedel e se proceda ao exame do cadaver por medicos legistas.—(H.)

NOTICIAS DO BRASIL

A construção da Cidade Universitaria

RIO DE JANEIRO, 17. — Foi iniciada a construção da Cidade Universitaria, junta do grande parque de Belo Horizonte, Minas Gerais. — (Americana).

Uma descoberta importante para a agricultura

RIO DE JANEIRO, 17. — A Associação Comercial do Rio de Janeiro estuda o emprêgo da planta denominada «timbo» na industria de insecticidas, de grande importancia para a agricultura. As propriedades daquela planta brasileira fôram agora descobertas. — (Americana).

A actividade nos campos de aviação

RIO DE JANEIRO, 17. — Os campos de aviação de Belo Horizante, Ouro Preto,. Poço das Caldas, Uberaba (Minas Gerais) e os de Goyaz têm tido grande aumento no tráfego. Partiu uma missão tecnica, para os inspeccionar. — (Americana).

Publicações catolicas no Equador

QUITO, 17—Em virtude de o clero ter sido obrigado a submeter-se á lei que manda depositar uma garantia relativamente ás publicações que se façam, o arcebispo de Quito ordenou que se suspendam todas as publicações catolicas.—(Havas)

Amadores Fotograficos

A maior colecção de aparelhos fotograficos para todos os preços, encontra-se na Roiz, Ld.ª—82, Rua Nova do Almada, 84—Telefone 2 4670.

ESTORIL

Casa aluga-se com ou sem mobilia, no melhor local junto da praia e caminho de ferro; todo conforto moderno, aquecimento central, três casas de banho modernas com agua quente e fria e telefone. Informa Empresa Electrica e tabacaria da estação do Caminho de Ferro.

CANA IMPERIAL
Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.
A. L. SIMÕES & PINA, LD.
R. DAS FLORES, 22—LISBOA

AVISO
Vendas a Prestações com Bonus
SAPATARIA ANACLETO
22 — RUA EUGENIO SANTOS — 24
LISBOA

A viagem de Van Zeeland

aos Estados Unidos

BRUXELAS, 17—A origem do projecto de viagem de Van Zeeland aos Estados Unidos é o convite que lhe foi feito pela Universidade de Harvard a-fim-de lhe conferir o grau de doutor «honoris causa». Se, Van Zeeland escolheu o mês de junho para a sua visita é porque espera ter nessa data concluido o inquerito economico nos países europeus, desejando então encontrar-se com Roosevelt e diversos homens de estado americanos, para obter a participação dos Estados Unidos na Conferencia internacional que normalmente deverá coroar os seus esforços para a reconstrução economica, tanto mais que o inquerito a que está a proceder corresponde ao mesmo fim que Roosevelt tem em vista: a normalização das trocas comerciais por meio da redução das barreiras aduaneiras.

Parece que Van Zeeland irá igualmente ao Congo Belga, acompanhado pelo ministro das Colonias.—(Havas)

GREVES NO ESTRANGEIRO

Os movimentos em França

PARIS, 17. — Dez mil membros de sindicatos marxistas de Mulhouse (Alsacia) declararam a gréve de uma hora para exprimirem a sua solidariedade com os grévistas duma fabrica de fiação. Os operarios de uma fabrica de Bap-le-Duc, convidados a abandonar as oficinas que ocupam, responderam com uma ameaça de gréve geral. Os enfermeiros dos hospitais e hospicios de Chalons-sur-Marne e os operarios duma fabrica de calçado de Villeneuve-sur-Loire declararam-se em gréve.—(D. N. B.).

Foi retirada a nacionalidade

a mais 38 alemães

BERLIM, 17—O Monitor oficial do Reich publica uma lista de 38 pessoas a quem foi retirada a nacionalidade alemã. Trata-se exclusivamente de parentes de pessoas que já foram atingidas pela mesma medida e que até agora não tinham sido incomodadas.—(Havas)

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

Os Sovietes tentam negociar material de guerra americano

WASHINGTON, 17. — Foi hoje anunciado, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, que o governo sovietico tenta mais uma vez adquirir nos Estados Unidos canhões e peças para couraçados, assim como os planos de construção destes ultimos. As firmas americanas dirigiram-se ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, tendo obtido como resposta que deviam abster-se de negociar com entidades sovieticas.

O contrato que o governo sovietico propunha a estas firmas dizia que os couraçados e os canhões dos navios encomendados deviam ser submetidos, antes de exportados, ao exame do governo federal, mas este recusou-se a esse exame.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros considera perigosa a entrega de canhões de 16 polegadas. O armamento dos navios de guerra americanos ainda não está resolvido e a entega de canhões poderia divulgar segredos importantes. — (D. N. B.).

Grande incendio

numa refinaria de Genova

MILÃO, 17—Declarou-se um incendio na refinaria de açucar Eridania, situada em Genova, no bairro de Sampierdarena. O fogo propagou-se com uma rapidez assombrosa através dos ascensores. O tecto da fabrica cuja superficie é aproximadamente de mil metros quadrados, f i destruido pelas chamas. Desabou um grande atrio. A maior parte das maquinas ficou destruida. Os bombeiros só localizaram o fogo depois de cinco horas de trabalho. Os prejuizos são calculados num milhão e meio de liras.—(D. N. B.)

PROEZAS DE AVIAÇÃO

«Récord» de altura em hidro-avião

ROMA, 17—O conhecido «ás» de guerra italiano aviador Mario Stoppani estabeleceu, na terça-feira, em Monfalcone, um novo «récord» de altura com um hidro-avião de três motores, alcançando a altura de 4.000 metros com uma carga de dez toneladas.—(D. N. B.).

A COROAÇÃO DE JORGE VI

Vão fazer-se varios ensaios do cortejo

LONDRES, 17—Os preparativos das cerimonias da Coroação efectuam-se com rapidez. Estão quasi prontas as tribunas nas ruas e nos parques. Constroem-se ainda no Hyde-Park e no Parque de Kensington, barracas destinadas ás «messes» de oficiais, assim como para as ambulancias das tropas que vêm de além-mar. Em frente da abadia de Westminster constroi-se um portico, que será desmanchado depois das festas.

O primeiro ensaio do cortejo da Coroação realiza-se amanhã, de manhã, e consiste em fazer percorrer, pelas ruas os coches de gala e as tropas que nele tomarão parte, a distancia prevista, a-fim-de poder medir exactamente o seu comprimento e o tempo que durará a desfilar. Prevêem-se tambem seis repetições para a cerimonia da Coroação na Abadia de Westminster. Todas as pessoas que tomam parte na cerimonia, com excepção do rei e da rainha, estarão presentes nos ensaios gerais que se realizam nos dias 7 e 10 de maio.

Duas altas personalidades da Côrte ocuparão os tronos em lugar do rei e da rainha, e nesta ocasião trarão imitações das joias da Coróa. O rei e a rainha visitarão alguns dias antes da cerimonia a abadia de Westminster, a-fim-de tomarem conta de todos os pormenores.—(D. N. B.).

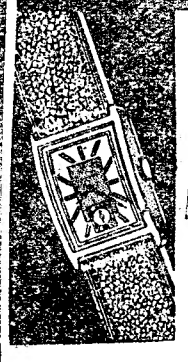
Amadores Fotograficos

Se fotografa com Leica ou Contax carregue-as com peliculas Perutz, Perpantic. Permitir-lhe-ão obter grandes ampliações se fôrem bem reveladas. Os laboratorios da Roiz, Ld.ª são de primeira ordem. 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

SRS. FUMADORES
Atenção!
E' indiscutivel que o cigarro americano de maior fama e superior qualidade é o CHESTERFIELD.
E' uma mistura de tabaco turco e americano, de paladar delicioso, e por isso apreciado mundialmente.
A' venda em todas as tabacarias
Agente:
TABACARIA INGLESA — Lisboa

Para desinfecção dos rins sempre e sómente
Urotropina
É um produto Schering
Exija sempre a embalagem original com 20 compr.

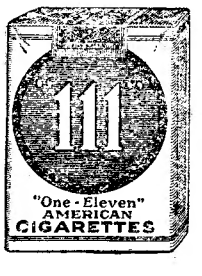
ETERNA



Uma marca de absoluta garantia
A marca que ha 80 anos indica a hora exacta
Nas boas relojoarias e ourivesarias

O cigarro americano que faz as delicias do fumador exigente é o

FUMEM



EXPERIMENTEM
20 CIGARROS, 5$00
A' venda nas tabacarias
— IMP. —
Manuel Vicente Nunes & C.ª

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta Companhia recebe propostas da industria Portuguesa até ao dia 30 do corrente para o fornecimento de duas chapas de cobre para portas de fornalha de locomotivas e uma chapa de cobre de 3m,400X1m,600X14 m/m.

Desenhos e mais condições podem ser pedidos ao engenheiro chefe do Serviço de Material e Tracção—Sernada—para quem deverá ser dirigida qualquer correspondencia que trate dêste assunto (E. 1020/8 e 9 B).

Os concorrentes deverão tambem enviar em carta registada uma copia da sua proposta á Direcção Geral da Industria.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

ULTIMAS NOTICIAS

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 24300

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Um jornal francês admite que a Inglaterra e a França

solicitem a Roosevelt que tome a iniciativa de uma mediação

PARIS, 17.—De Nova York informam ao «Petit Parisien», correr ali o boato de que a França e a Gran-Bretanha teriam proposto a Roosevelt que oferecesse os seus bons oficios para terminar a guerra de Espanha. «As informações colhidas—diz o mesmo jornal—declaram que os Estados Unidos por humanidade estão naturalmente desejosos de vêr acabar a guerra, mas duvidam que o governo de Washington intervenha num conflito europeu em que os Estados Unidos não são directamente interessados».

O «Matin» em telegrama de Londres refere-se tambem á tentativa internacional para a pacificação da Espanha e escreve: «Consta que a tentativa é conduzida pelo conhecido banqueiro Juan March, que desde o principio da guerra civil foi o intermediario entre o general Franco e os financeiros que apoiaram o movimento nacionalista em Espanha. Juan March esteve ultimamente em Londres, onde se avistou com alguns chefes nacionalistas e governamentais vindos de Espanha». Acrescenta o «Matin» que os governos italiano e sovietico estão ao corrente destas diligencias.

Na «Oeuvre», Madame Tabouis considera prematura a mediação, pois constituiria uma intervenção.

Finalmente, o «Petit Journal» publica uma entrevista com o general Miajas, o qual declarou: «Teremos ainda momentos dificeis devido ao apoio que a Alemanha e a Italia prestam aos rebeldes, mas graças ao esforço da nossa industria civil venceremos. Por outro lado a proposito dos boatos de mediação que correram, o general Miajas afirmou: «Põe-me v. uma questão politica. Ora eu não quero nem posso ocupar-me de questões politicas. Sou apenas um general ao serviço da Republica. Nunca fui senão um soldado. A minha presença aqui mostra-o suficientemente. Fiel ao juramento que prestei ao regime e ao povo, militar mas não militarista, creio na excelencia da supremacia do poder civil. Ganhar a guerra—eis a missão que me foi confiada. Não me peçam outra coisa».

Como a jornalista se referisse ao boato de que parte dos catalães se mostra descontente pela passividade dos governamentais na frente de Aragão, que alguns classificam de negligencia e atribuem a motivos politicos. o general Miajas, interrompeu, dizendo: «Não quero, mesmo pela negativa, ocupar-me dessa lenda absurda. Somos todos espanhois, tanto catalães como nós, e todos cumprimos o nosso dever. Os catalães fazem-no magnificamente na frente de Aragão, que por motivos estrategicos é actualmente uma frente puramente defensiva. Só temos que felicitarmo-nos e eles podem contar connosco. A Catalunha, Castela e Euzcadi são rodas dum bom relogio. Compete ao relojoeiro fazê-lo andar». Como finalmente a jornalista falasse da possibilidade duma completa igualdade das forças em presença, o que tornaria possivel uma mediação do exterior, o general Miajas declarou: «A igualdade nunca se produzirá, pois temos sôbre os nossos adversarios uma superioridade que nunca chegarão a atingir: o espirito que nos anima e o entusasmoi pelo apoio que nos dá o governo da Frente Popular. A nossa vitoria é certa».—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 17. (Dum enviado especial da Havas).—O resultado da recente batalha em Madrid foi permitir aos republicanos avançar no sector de sudoeste, num vasto movimento de cêrco do Monte Garabito. Numa das hastes da tenaz, cuja extremidade é Cerro del Aguila e a aldeia de Aravaca, os republicanos avançaram ontem, apoderando-se das primeiras casas daquela povoação. Além da ponte dos Franceses os republicanos avançaram igualmente na margem direita do Manzanares, a-pesar-da fuzilaria. Na outra haste da tenaz, isto é, Carabanchel, foram conquistadas diversas casas. No sector da Casa de Campo, os republicanos efectuaram pequenas operações para melhorarem as suas posições e os «dinamiteros», assim como a artelharia perseguem constantemente os insurrectos. Nos outros pontos do sector do Centro houve tiroteio. Em Navalperal de Piñares e em San Bartolomeu de Piñares a artelharia republicana bombardeou energicamente as posições insurrectas. A aviação republicana fez numerosos vôos de reconhecimento e de bombardeamento, especialmente das fortalezas insurrectas de Monte Garabito e Cerro del Aguila, tendo destruido um comboio proximo da estação de Siguenza. No sector de Guadalajara aviões de caça republicanos metralharam concentrações nacionalistas.

Comunicado de Valencia

VALENCIA, 17.—A aviação republicana realizou ontem na frente de Teruel 140 vôos. A este respeito o ministro da Marinha e do Ar publicou o seguinte comunicado: «Duas esquadrilhas de doze aviões e outra de seis aparelhos bombardearam por duas vezes o Monte de Santa Barbara e o Cerro Gordo. Seis aviões e uma esquadrilha de doze, escoltados por aviões de caça, bombardearam a via ferrea e a estrada proximo de Cande, assim como as posições inimigas nos arredores do Monte de Santa Barbara e as concentrações nacionalistas na aldeia de Celada. Vinte aviões bombardearam Cerro Gordo e o Monte de Santa Barbara. Foi abatido um avião nacionalista «Fiat». Os nossos aviões encontraram 21 aparelhos nacionalistas que tentaram bombardear as posições republicanas nas proximidades do Monte de Santa Barbara. Os aviões nacionalistas esquivaram-se ao combate. Os aviões governamentais bombardearam a norte de Teruel. Bombardearam igualmente Montreal del Campo e as estações de Luco, de Jiloca e Calatayud assim como uma coluna de 12 camions na estrada de Calatayud a Teruel. Os aviões republicanos, atacados pela aviação nacionalista por cima de Calatayud e Teruel, regressaram ás suas bases normalmente. A actividade da nossa aviação permtiiu ás tropas governamentais ocupar Cerro Gordo, importante ponto estrategico. No sector Norte cinco aviões bombardearam ontem as posições inimigas na frente de Alava. No sector do Centro um dos nossos aviões bombardeou de manhã a estação de Baides e as pontes do caminho de ferro. Na estação cairam torpedos em dois comboios. A's 14 horas os nossos aparelhos bombardearam a estação de Siguenza».

O ministerio da Marinha e do Ar comunicou tambem «que ultimamente foram enviados de Hanovre para os insurrectos 36 aviões. Estes aparelhos foram montados numa fabrica de aeronautica alemã, levantando vôo em direcção a Burgos, pilotados por aviadores civis da Lufthansa. Os aviões alemães atravessaram de noite o territorio francês a uma altitude de 4.000 metros. A partida foi entre as 23 e 24 horas. Os vôos realizaram-se com as luzes apagadas. A linha aerea de aterragem forçada em territorio francês poderão sempre justificar-se».—(Havas).

O governo vasco vai passar para Gijon?

PARIS, 17.—Os jornais informam que em Valencia e em Bilbao estão muito inquietos com a falta de viveres. Os dois chefes do estado maior dos exercitos vermelhos do sul e do centro chegaram de avião a Bilbao. Depois duma pequena sessão do conselho de guerra, ficou decidido fortificar com a maior urgencia os arredores de Bilbao. A população está muito inquieta devido á inesperada chegada de feridos. Nos hospitais já não há mais lugares disponiveis. O numero de medicos é insuficiente. Fala-se em transferir a sede do governo vasco de Bilbao para Gijon.—(D. N. B.).

Comunicado de Bilbao

BILBAO, 17.—Comunicado do Estado Maior dos exercitos do Norte: «Ontem reinou absoluta tranquilidade em todas as frentes e na retaguarda».—(Havas).

Os incidentes no mar

BAIONA, 17.—O vapor francês «Roche Rouge» foi intimado ontem, a parar, fora das aguas territoraiis espanholas, por um barco de guerra nacionalista, a cerca de 8 milhas a norte de Santander. O «Roche Rouge» da praça de Arcachon, está ao serviço da sociedade franco-belga «Solvay» cujas minas se encontram em Requejada (Espanha). O comando do navio nacionalista intimou o capitão do «Roche Rouge» a que aproasse a Pasajes, mas uma vez á vista deste porto, o «Roche Rouge» deu força nas maquinas, aproando a S. João de Luz, onde entrava ás 7 da manhã e lançava ferro junto dos torpedeiros britanicos.

Os armadores mostram-se cada vez mais inquietos com as intimações fora das aguas territoriais espanholas pelos barcos insurrectos.—(Havas).

A entrada em vigor da fiscalização e o bloqueio de Bilbao

LONDRES, 17.—Informam de Saint Jean de Luz que o vice-almirante Blake, comandante da esquadra britanica no Mediterraneo regressou a bordo do «Hood», actualmente ancorado perto de la Rochelle, depois de ter tido uma longa entrevista com o embaixador Henry Chilton, que se encontra em Hendaia.

O «Daily Telegraph» informa que esta entrevista abordou as questões diplomaticas e navais levantadas pela entrada em vigor do plano de fiscalização e pelo bloqueio de Bilbao.

O «Morning Post» escreve que se duvida actualmente que o bloqueio seja efectivo, visto que do dia 1 a 13 de abril entraram sem incidentes 26 navios no porto de Bilbao. Se agora, a-pesar-dos avisos do governo inglês, um navio britanico conseguisse furar o bloqueio, o governo deveria talvez modificar a sua politica. As actuais medidas são apenas provisorias e a situação pode modificar-se brevemente.—(D. N. B.).

Bombardeamento de Sagunto

VALENCIA, 17.—Ontem, ás 17 e 20, dois aviões de bombardeamento insurrectos, vindos provavelmente de Palma de Maiorca, bombardearam o porto de Sagunto. Cairam dois torpedos numa praça e outros dois no mar. Os aviões rebeldes desapareceram assim que começou a funcionar a defesa anti-aerea.—(Havas).

Alto comissario em Marrocos

BURGOS, 17.—O Boletim oficial publicou um decreto que nomeia alto comissario da Espanha em Marrocos o tenente-coronel do Estado Maior, Juan Beigbeder.—(Havas).

Uma carta de Romanones a Delbos

PARIS, 17.—O conde de Romanones, antigo presidente do conselho espanhol, dirigiu a Delbos uma carta na qual declara que o povo espanhol nunca se exprimiu a favor dum governo social-comunista-anarquista. Dois terços do territorio espanhol estão nas mãos do general Franco. Não há portanto razão para não querer reconhecer o governo de Burgos e ainda menos para manter indirectamente o chamado governo de Valencia. Se a França oficial não se decide a modificar a sua atitude, pode estar certa de perder por muito tempo ou talvez para sempre a simpatia da verdadeira Espanha.—(D. N. B.).

Esquadra alemã em aguas espanholas

Largou esta manhã do Tejo, com destino ao Mediterraneo, o submarino «U-25» que faz parte da esquadra alemã em aguas espanholas e que ontem entrara no nosso porto.

A Sorte Grande de hoje
3643... 300 contos
foi vendida na feliz Casa Testa. Numero certo desta casa.
Grande palpite para a Lotaria de Santo Antonio.
Pedidos a
Castelo & Diniz, L.da
74, R. Arsenal, 78

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

EDEN-BAR
(no edificio do EDEN-TEATRO)
As mais luxuosas e confortaveis instalações. — Optimo serviço de BAR e RESTAURANT. — O mais aromatico e saboroso café d'A CAFEEIRA, L.da. — Brevemente inauguração do DANCING, com a orquestra TORRES MARQUES. — Preços iguais aos de qualquer Café de Lisboa. ABERTO TODA A NOITE

RETIRO DA SEVERA
RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 5 Telef. 25979
HOJE - A's 21,30 horas — Grande sucesso da graciosa actriz ARMINDA VIDAL
MARIA VIRGINIA — JOSÉ PORFIRIO — JACINTO PEREIRA
Amanhã, «matinée» ás 15,30 horas, com MANUEL CASCAIS e NATALIA DOS ANJOS
Dia 21 — Festa de homenagem a Maria Vitoria.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Ponte, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Ondine Berneaud Lobo de Avila Lima, D. Cecilia Fontoura Gambôa Rivara, D. Ana Isabel Gorjão Henriques, D. Matilde Romero de Sousa Feio e Castro, D. Maria do Ceu Beltrão Benevides Aires, D. Maria José Correia de Freitas Torres. D. Fernanda Barros de Almeida e D. Ida da Fonseca Magalhães.

NASCIMENTOS

Teve um parto feliz a sr.a D. Dalila Pessoa Neves Furtado esposa do sr. Marcolino da Silva Furtado do Porto. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filha estão bem.

BAPTIZADOS

Celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o baptizado do menino Jorge Manuel, gentil filhinho da sr.a D. Odete Fonseca Viety Carvalho e do alferes de Metralhadoras 1 sr. Fernando Vioty Carvalho, servindo de madrinha a sr.a D. Berta Prata Dias e de padrinho o tenente de engenharia sr. Rui Travassos dos Santos Dias.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

O salão do restaurante do Casino Estoril, vai decerto ser amanhã, tanto de tarde, á hora do «chá dansante», como á noite, ao «jantar concerto», seguido de baile, um elegante ponto de reunião, pois segundo nos informam está já marcado grande numero de mesas, não só por familias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoris, como de Lisboa e Sintra.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Arge condessa de Pinhel, viscondessa de Olivã, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Felizmina de Sousa de Eiró, D. Angelica Pavão P. da Rosa, D. Ida Xavier de B. Barata, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Alice de Sousa Melo, D. Palmira Lucas Torres, D. Carolina Corrêa de Sá Pais do Amaral, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Henriqueta Clington Carp, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Emilia Brederode Smith D. Maria José Vaz ,Monteiro da Silva Nazaré, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Julieta Pinho Soares, etc.

No Palacio-Odéon

Assistencia elegante á estreia do novo programa destes «cines» da empresa Alcantara:

Viscondessa de Olivã, viscondessa de Tojal, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Luiza Teles Guedes, D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Tanazie de Brito e Abreu Craw, D. Fanny Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Maria Elisa Santos, D. Ida dos Santos David e filhas, D. Carmen Turnes, D. Maria do Ceu de Almeida Leitão, D. Alzira Correia Neves, D. Marieta Bernaud Caiola e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Maria da Conceição Barata Alpoim Crillinovich da Silva, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Virgilia Lopes da Silva, D. Maria João da Silva Gomes, D. Maria José Quinhones Levy, D. Marion Craw de Brito e Abreu, D. Cristina Celestino Soares Castelão, D. Maria José Soto Maior Pinto Basto, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Eugenia Crillinovich da Silva Machado, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Manuela Homem Cristo Rocha, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Jeane e D. Elene von Gingelen Cordier, D. Julieta Pinho Soares, D. Sofia Casqueiro, etc.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

RESTAURANTE—ALMOÇOS e JANTARES a preço fixo e á lista—Rua do Carmo, 23-25. —Telefone 2 7683.

TEMAS HISTORICOS

D. João III

Sr. Director e meu ilustre Amigo:— Ontem, ao fim da tardinha, o homem da rua veio ao meu encontro, apresentou-me a 1.a pagina do «Diario de Lisboa» de quarta-feira, e disse-me «leia, se faz favor».

E eu fiz-lhe o favor de lêr o seguinte:

«Parece que se entrou num periodo de «revisão historica», revisão de valores, de figuras, de factos, de juizos.

A historia não se prejudica nunca com estas tentativas, mesmo que seja a paixão que as norteie com um pensamento reservado tão discreto que ás vezes nem os revisionistas dão por isso, e quando lho dizem—ficam muito admirados.

No estudo e critica da historia nada se perde; um erro ou um concerto forçado, uma filosofia aprioristica — abre, pela reacção e pelo subsidio revelado, novos caminhos á verdade.

A proposito da figura de D. João III o «Arquivo Nacional» não revela, mas lembra uma opinião—que não deixa de ser um subsidio—do professor eminente que foi o dr. Manuel Bento de Sousa, na comparação que faz do Rei Piedoso com o Principe Perfeito. Intitula-se, na transcrição, «A incapacidade inata de D. João III».

Quem se aprás com «idéas cruzadas» tem com que se entreter».

Restitui o «Diario de Lisboa» ao homem da rua, que comentou: «isto é consigo...».

E fômos aos nossos destinos varios —o homem da rua, á sua peregrinação de todos os dias e todas as horas, e eu, ao trabalho—que a noite vem ai, e ha que aproveitar, com cuidado, os instantes que ainda restam do crepusculo...

Seria, na verdade, aquilo, comigo?

Devia ser, mas não era de v. ex.a Devia ser, porque tendo escrito, em perto de 400 paginas, a centesima parte do pouco que sei sôbre o grande Rei que foi D. João III, e no sentido revisionista—tanto em materia de factos, como de juizos, aquilo devia ser comigo.

Mas não era, não podia ser de v. ex.a que é um espirito culto e lucido.

O autor do eco do «Diario de Lisboa» descobriu, agora, e através da folha que lho forneceu, o que Manuel Bento de Sousa escreveu ha perto de meio seculo—e a que chama, numa lastimosa confusão (o que v. ex.a nunca faria!), opinião e subsidio.

Ora a historia forma-se com subsidios, mas nunca com opiniões. E estas nunca foram, em Historia, subsidios. Os subsidios da Historia são factos.

Manuel Bento de Sousa foi, ao que dizem, um notavel professor da Escola Medica de Lisboa. A sua obra literaria gasta-se em coisas medicas. O seu livro «O Doutor Minerva» são 300 paginas de critica interessante, mas caricatural, do ensino em Portugal.

Interessante—porque Manuel Bento de Sousa era uma pessoa inteligente, tão inteligente que via que «saber lêr não é saber coisa alguma, mas é apenas possuir mais um recurso para aprender alguma coisa», e se agoniava com o escandalo de «meninos de doze (anos) falarem em casa de tubos de Torricelli, leis de Kepler e classificações de Cuvier, e moços de catorze, miopes e esgrouviados, fazer conferencias sôbre pontos filosoficos perante ás familias embasbacadas», e com o não menor escandalo de vêr nas boticas, «um praticante, penteado e lorpa, que discute o materialismo...».

Disto, sim; disto, percebia Manuel Bento de Sousa—porque se tratava de coisas do seu tempo.

Agora—os seus juizos historicos!

Está claro que não vou discutir Manuel Bento de Sousa. Outros, antes dele; outras, depois dele, fizeram e disseram o que ele fez ou disse.

Os juizos historicos de Manuel Bento de Sousa são, em regra, e principalmente quando trata de D. João II, D. Manuel e D. João III, os dum primario do seculo XIX: não suportam dois minutos da critica serena.

Cultivou as ciencias, mas era destituido de espirito cientifico: prova-o a firmesa com que se encosta á teoria de Lombroso. Quem possui o espirito cientifico não esquece nunca o corocter provisorio das teorias, e não firma sobre elas, juizos definitivos.

O autor do eco do «Diario de Lisboa» só conhece de Manuel Bento de Sousa o que leu na folha que transcreveu três o uquatro paginas do «Doutor Minerva». E' pena. Se conhecesse o resto, talvez não atribuisse ao professor da Escola Medica categoria de historiador. Desconfio mesmo que nem sequer leu tudo o que a tal folha transcreveu—doutro modo, não nos diria que Manuel Bento de Sousa, nessas paginas faz a comparação de D. João II e D. João III.

Manuel Bento de Sousa que fizera uma critica acintosa á «Gramatica» de Epifanio, afirma que D. João segundo foi «quem deu o primeiro golpe na independencia portuguesa».

Depois de o ter gabado, alfineta-lhe esta acusação tremenda!

No meu livro—fui abundante, talvez prolixo em demasia, em textos autenticos.

Não fiz retorica; não fiz romance; não fiz novela: cada afirmação, cada juizo, cada reacção contra o lugar comum leva, ao seu lado, o documento, o texto, a fonte. Não se discute se deixei o Rei bem colocado ou mal colocado; o que se deve discutir é se os documentos são veridicos ou falsos. Se são falsos, provem-no; se são veridicos, aceitem as conclusões que eles encerram.

A Historia não se faz com novelas baratas, nem com boatos de café: faz-se com textos á vista.

E não se faz, principalmente, com passes de vermelhinha. Manuel Bento de Sousa escrevera: «Ou por incapacidade inata, ou pelo desastre que em pequeno sofreu, dando uma grande queda sobre a cabeça», o Rei, etc.

Pois que titulo se dá ao que Manuel Bento de Sousa escreveu? Este. «A incapacidade inata de D. João III»!

Veja v. ex.a a seriedade desse processo de sugestionar o leitor. Manuel Bento de Sousa referia-se a uma suposta relutancia pelo latim—atribuindo-a a incapacidade inata ou adquirida. Pois quem transcreveu as paginas do medico de Lisboa, generaliza, sem trepidar, a incapacidade para o latim á arte de governar!

D. João III governou Portugal mais de trinta e cinco anos. Singular fenomeno este duma incapacidade inata deixar atrás de si, na Diplomacia, na Cultura, na Colonização, a obra mais espantosa da Historia de Portugal.

Na Diplomacia, tendo que se bater com a perfidia do Rei de França, o disfarce do Austria de Castela, e a inconstancia da Curia Romana; na Cultura, fornecendo á Universidade mestres doutos, criando o Colegio das Artes, protegendo a Literatura, as Artes, as Ciencias; na Colonização, fazendo o Brasil. Tudo isto obra da incapacidade inata!

Entre os juizos que fizeram dele os coevos, e os de Manuel Bento de Sousa ou os dos que desenterram paginas frivolas arrefecidas — peço licença, mas vou pelos primeiros.

Pela publicação destas linhas, se confessa muio grato o seu amigo e admirador

ALFREDO PIMENTA

Propaganda de Portugal

Em virtude de o tempo não se ter mostrado favoravel, a excursão que a Sociedade Propaganda de Portugal promove a Santarem e Olhos de Agua foi adiada para domingo, 25, do corrente mês.

Casa de Saude de Benfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão 54. Telefones: Benfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Charcuterie Tabuas

R. Barros Queiroz, 47

O melhor fiambre Nacional

Retalho Kilo ..... 18$00

Mais de 1/2 fiambre Kilo ..... 16$00

Jogos florais

á moda de Espanha

E' já grande o entusiasmo para assistir a este festival unico, que se realiza no proximo dia 10 de maio, no teatro S. Luiz, amavelmente cedido pelo seu ilustre proprietario sr. Ortigão Ramos. Muitissimos lugares estão já marcados por familias da nossa melhor sociedade. Os pedidos para marcação podem ser feitos aos telefones 81 264, 81 545 e 2 3972.

Devemos elucidar que as raínhas portuguesa e espanhola, com os seus cortejos de damas de honor e pagens, atravessam a coxia central e entram no palco, onde se conservam desde o principio até ao fim do sarau.

As damas portuguesas são seis e outras tantas as espanholas, todas representantes de familias das mais aristocraticas dos dois países.

Os premios destes Jogos Florais constam de duas rosas de ouro, para os dois poetas mais classificados, espanhol e português, treze rosas de prata e varias menções honrosas.

Os diplomas das menções, assim como as capas dos programas, são ilustrados por alguns dos nossos melhores artistas: Carlos Reis, Falcão Trigoso, Alfredo de Morais, Ricardo Bensaude, João Reis, Jorge Colaço, D. Eduarda Lapa, José Campos, Matoso da Fonseca, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Eugenia Coelho, D. Berta Borges, D. Beatriz de Melo Schiapa de Azevedo, D. Beatriz Figueira Freire da Costa Veiga, D. Laura Ferreira Pinto Basto, D. Isabel Gentil, D. Maria José Mendes da Graça Raimundo, D. Segismundo da Camara Castelo Branco, etc.

A comissão agradece a boa vontade dos demais artistas que desejem gentilmente prestar o seu valioso concurso, na obra humanitaria a que este festival se destina, ilustrando programas ou menções. Poderão participá-lo a um dos telefones atrás indicados, para lhes ser enviada a folha em branco.

O orfeão, composto de estudantes das Faculdades superiores, é dirigido pelo reputado maestro e aplaudido violinista José da Graça Raimundo, acompanhado pela sr.a D. Casimira de Cara Sousa Pinto de Faria.

Os ensaios têm-se feito no Gremio de Trás-os-Montes, gentilmente cedido pela sua ilustre direcção.

E' bom saber-se que este festival é o primeiro no seu genero que se realiza em Portugal e que, pela sua natureza, não pode repetir-se. E' espectaculo unico, que ha de ficar memoravel na vida literaria, artistica e mundana do nosso país.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopedica Portuguesa e Brasileira

Está publicado o XXV.o fasciculo da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira. Apresenta-se como lógica continuação dos antecedentes, isto é, com os mesmos cuidados graficos e a mesma colaboração especializada.

Devem-se salientar entre os variados artigos que este fasciculo insere os que se referem a AR em que a parte puramente enciclopedica é tratada pelo dr. Antonio Sergio, analise por dr. Dias Amado, balistica pelo tenentte-coronel Costa Ferreira e resistencia do ar, aviação por coronel Ribeiro de Almeida. Dignos de nota, tambem, os artigos *Aragão* e *Aram* do dr. Antonio Sergio, *Arabes* e *Arabia* do prof. David Lopes; *Arado* do dr. Joaquim Pratas; *Arados* do dr. Carlos de Passos; *Aracnoidea* do dr. Xavier Morato; *Aquecimento* do eng. Segurado; *Aranha* do dr. Santos Junior; *D. Francisca de Aragão* do dr. Queiroz Veloso; *Aranhões* de Matos Sequeira. Curiosas gravuras acompanham o artigo *Aqueduto*.

"Estudio„

Dirigida pelo sr. José da Natividade Gaspar, reapareceu a conhecida revista cinematografica «Estudio», que se apresenta com excelente aspecto grafico e magnifica colaboração.

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: Jantar á Americana Preço: Esc. 20$00

AOS DOMINGOS: Jantar dançante Preço Esc. 12$00

Orquestra Portugal

Todos os dias: á tarde «chá-dansante» e á noite Baile e cinema.

A's quartas e sabados, ás 16,30, concerto pelo Quinteto Paulo Manso.

Bilhetes especiais Lisboa-Estoril e volta, em 2.a classe, com direito a transporte da Estação ao Casino, entrada no Casino e um vale de 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino. A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré, todos os dias, a Esc. 12$50.

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente fornecem-se para fora.

Todos os dias Lagosta á Americana. Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACCESSOIRES

O mais completo sortido de acessorios e sobrecelentes para todas as marcas de automoveis

Agentes exclusivos de:

SOLEX — Os melhores carboradores
FERODO — Guarnições para travões e embraiagens
GERGOVIA — Macacos e bombas (Lic. Michelin)
WEYMANN — Burrinhos L'EXHAUSTEUR
S. E. V. — Equipamentos electricos
JAEGER — Conta-quilometros e relogios
HEPOLITE — Pistons segmentos e valvulas
PHILCO — As melhores baterias
MONROE — Amortecedores hidraulicos
MURPHY — As melhores tintas americanas

Grande "stock„ de: Rolamentos, Juntas de culasse, Peças de travões hidraulicos e mecanicos, correias de ventoinha, material electrico, segmentos para todas as medidas americanas e europêas, etc.

Consultem sempre os nossos preços

Telef. 2 4730 22, R. das Pretas, 24 Lisboa

Com a chegada do II Rallye Automovel ao Porto, que se efectua amanhã, coincide o encerramento do XI Salão Automovel, iniciativa da Camara Sindical dos Agentes e Importadores de Automoveis.

Este certamen, que foi uma excelente demonstração de possibilidades, um optimo meio de propaganda e desenvolvimento do automobilismo, e, tambem, um incentivo e demonstração do trabalho nacional, decorreu com o maior brilhantismo, tendo conseguido todos os objectivos que obrigaram a sua organização, merecendo até a visita do venerando Chefe do Estado e do ilustre ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Inscreveram-se no XI Salão Automovel 21 expositores de automoveis, 10 expositores de camionetas e 22 da industria nacional e acessorios, tendo alguns destes aparecido pela primeira vez, o que vem demonstrar o grande interesse que liga a industria nacional ao automobilismo para sua intensificação e aperfeiçoamento.

LISTA DOS EXPOSITORES

Automoveis

Sociedade de Representações Niepoort, S. A. R. L. — D. K. W., A. U. D. I. e Wanderer.
C. Santos, Ld.ª — Studebaker.
Antonio Marques da Fonseca — Skoda.

O XI Salão A

que tem decorrido c
na cidade do Porto en

Sociedade de Industria e Comercio de Automoveis, Ld.ª — Hudson e Terraplane.
Ed. Ferreirinha & Irmão — Edfor.
J. M. Grilo — Dodge e Standard.
Stand Rilley — Rilley.
Sociedade Comercial Matos Tavares, Ld.ª — Mercedes Benz.
Manuel da Silva Carmo & Cta. — Renault.
Mario Ferreira — Adler.
J. J. Gonçalves Sucr. — Austin.
Lopes Cardoso, Ld.ª — Morris.
Auto-Omnia, Ld.ª — Stower e S. S. Jaguar.
Agencia Orey Antunes, S. A. R. L.— Peugeot.
F. I. A. T. Portuguesa, S. A. — F. I. A. T.
Stand Willys — Willys.
Antonio Sardinha, Ld.ª — Hilman, Talbot e Humber.
Stand Nacional Palacio — Chrysler, De Sotto e Plymout.
José Cruz Alves da Silva — Lancia.
Manuel Alves de Freitas & C.ª — Ford e Lincoln.
Stand Aero — Aero.

AUTOMOBI

Confrontem os nossos preços, qualidades
— **MOLAS** — **TORNIQUETES** — **CAMURÇAS** — **E**
ras — **ESCOVAS** especiais para **ESTOFOS** e
e limpeza dos es

IMPORTAÇAO DIRECTA — De

CASA A. M. SILVA — R

UMA GARANTIA do FAMOSO PENNZOIL

DIRECTAMENTE DA REFINARIA

100% PURO DA PENNSYLVANIA
PENNZOIL
LUBRIFICAÇÃO SEGURA

AO CARTER DO SEU CARRO

PARA CONSERVAR O MÔTOR NOVO TODA A VIDA

AGENTES GERAIS
A. Contreras, L.da
R. Eugenio dos Santos, 112 — LISBOA

SUB-AGENTES NO NORTE
Electro Central Vulcanizadora
Rua Alex. Herculano, 394 — PORTO

CHEVROLET
Opel
BLITZ

SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL L.DA

Rua da Betesga, 57-1.º D.º
Tel. 21865 LISBOA

PEÇAS de origem legítimas para qualquer destas marcas

Casa ligada ao — Stand Opel, Chevrolet e Blitz, representantes exclusivos destas marcas nos distritos de Lisboa, Setubal, Evora e Beja.
Avenida da Liberdade, 208 — Tel. 4 7178

Casa associada às — Oficinas de Reparação — Opel, Chevrolet e Blitz
R. Sociedade Farmaceutica, 13
Telefone 4 7179 LISBOA

Casa encorporada às — Oficinas de carrosserias de carga e passageiros
Moita do Ribatejo — Telefone Moita 20

Prefiram sempre peças legítimas

utomovel

m brilhantismo
erra-se amanhã

Camionetas

M. Grilo — Dodge.
anuel da Silva Carmo & Cta. — Renault.
. Santos, Ld.ª — Studebaker.
gencia Orey Antunes, S. A. R. L.— Stewart.
ciedade Portuguesa de Automoveis, Ld.ª — eral.
ciedade de Industria e Comercio de Auto-eis, Ld.ª — Diamond.
vio, Ld.ª — Condor.
Cruz Alves da Silva — M. A. N.
ntonio Marques da Fonseca — Fargo.
ntonio Sardinha, Ld.ª — Hansa Lloyd.

Industria Nacional e Acessorios

ectro Central Vulcanizadora.
varo Rodrigues.
ell Company of Portugal.
ntonio Peixoto.
mpanhia Portuguesa de Petroleos Atlantic.
ntonio Acacio Leite.
oitinho de Almeida, Ld.ª.
Lima & C.ª Sucr. (Pneus Kelly).
H. Vaultier & C.ª.
Sociedade de Construções de Gasogeneos.
Ed. Ferreirinha & Irmão.
Vacuum Oil Company.
Nuno Salgueiro, Filhos.
J. Mota.
Altamiro & Filhos.
João Augusto Landolt.
José Peixoto.
Escritorio Tecnico Roberto Cudell.
Valadas, Ld.ª.
A.Sousa Andrade, Sucr., Ld.ª.
Auto-Carrosserias.

Esta lista, sendo a maior até agora registada, nos Salões Automoveis realizados no nosso pais, habilita-nos a verificar que se atravessa uma epoca de incontestavel ressurreição da nossa industria.

Entre os diversos campos da actividade nacional que passaram agora sob a nossa vista nas naves do Palacio de Cristal, constitui nota dominante o progresso acentuado da industria de acessorios, que deve ser motivo de orgulho para todos os portugueses.

O XI Salão Automovel do Porto, que amanhã termina, foi, sobretudo, uma verdadeira afirmação de progresso da industria nacional.

A. OLIVEIRA

LISTAS!!!

variedades de: **LONAS** e **PERGAMOIDES**
ESPONJAS — MICA com varias espessu-
RODAS — PRODUCTOS para conservação
ffos de couro.

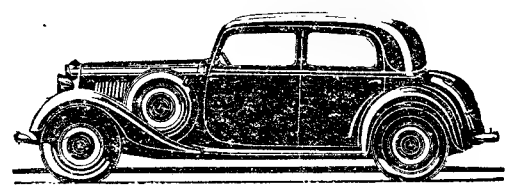
Descontos aos garagistas

Betesga, 67, Lisboa — Telef. 25424

Mercedes-Benz

O melhor automovel

Todas as pesssoas podem agora ter um carro desta famosa marca, porque ha modelos desde



ESC. 36.500$00

MERCEDES-BENZ produz 50 modelos diferentes: todos com **eixos oscilantes** com **molas espirais** e fabulosa estabilidade na estrada — excelente comodidade na cidade

Em Exposição

Stand MERCEDES-BENZ -- Lisboa -- Travessa S. Mamede, 29-31
» » » -- Porto -- Rua Augusto Rosa, 178-182

Peçam propostas á:

Agencia MERCEDES-BENZ

Rua dos Sapateiros, 39-2.° — LISBOA

Visitem o nosso "Stand" no Salão Automovel, no Palacio de Cristal, do Porto

!!! AUTOMOBILISTAS !!!

O NETOIOSOL!... tem a simpatia de todos os automobilistas conscientes e economicos.

Porquê? Porque descarbonisa e lubrifica o vosso motôr em marcha. Experimentai-o uma vez e usá-lo eis sempre.

Pedidos a

NETOIOSOL, LD.ª
RUA VIRIATO, 8-C e 8-D
Telef. 50557 **LISBOA**

A. SOUSA
P. DOS RESTAURADORES, 13-2.º
Telef. 2 2459 **LISBOA**

AUTO-GERAL

V. GARCIA, L.DA

R. dos Correeiros, 214, 1.° — LISBOA
Telefone 24051 **Telegramas: GARCIVIANA**
R. das Flores, 177 — PORTO — Telefone 2296

Peças sobrecelentes e acessorios para todas as marcas europeias e americanas em especial

FORD E CHEVROLET

Importação directa de peças como carretos, corôas, pinhões, semi-eixos, juntas, material electrico, pistões, cavilhas, valvulas, culaças, etc., etc.

Os melhores preços do mercado

Execução rapida de todas as encomendas

MORRIS
E
M. G.

Um dos maiores sucessos do XI Salão Automovel do Porto

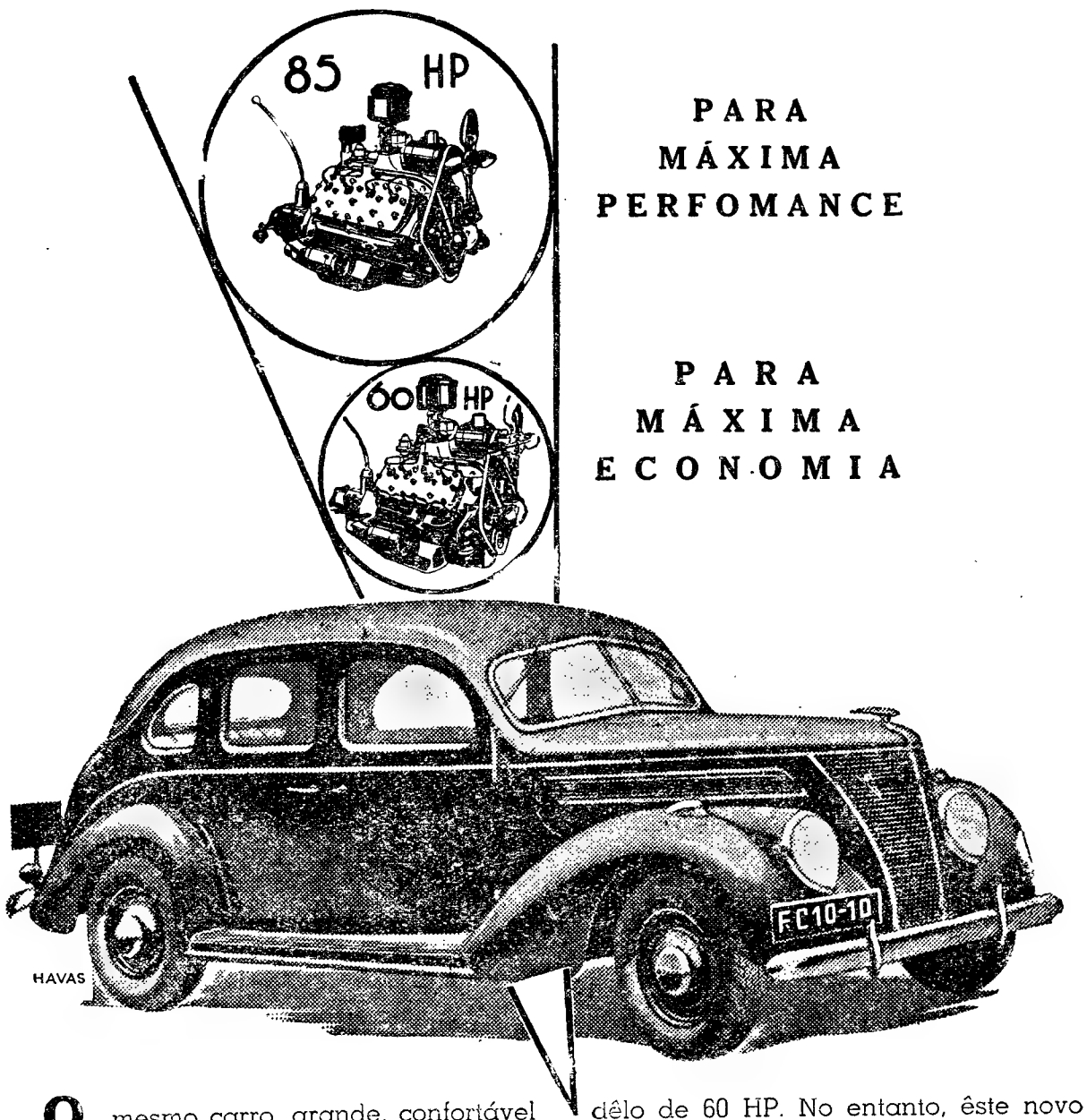
Expõem:

MORRIS 8 — 2 lugares
MORRIS 8 — Conduite 2 portas
MORRIS 8 — Conduite 4 portas
MORRIS 12 — Conduite 4 portas
MORRIS 12 — Coupé 2 portas
MORRIS 14 — Conduite 4 portas
MORRIS — Fourgonette 250 kgs.
MORRIS — Fourgonette 500 kgs.
M. G. — 2 lugares sport

DISTRIBUIDORES GERAIS
A. M. ALMEIDA L.DA
R. Escola Politecnica, 39-39-A
LISBOA

AGENTES NO NORTE
LOPES CARDOSO L.DA
Av. dos Aliados, 210
PORTO

ESCÔLHA V.E. XA.



PARA MÁXIMA PERFOMANCE

PARA MÁXIMA ECONOMIA

O mesmo carro, grande, confortável e seguro mas com dois motores V-8 à escolha.

O novo motor de 60 HP é de uma economia sem precedentes e possui a suavidade característica de todo o motor Ford V-8, **a qualquer velocidade,** alcançando 120 quilómetros à hora com tôda a facilidade. O seu consumo é menor do que o de muitos carros de seis e mesmo de quatro cilindros e não devido a qualquer sacrifício de espaço ou da comodidade dos passageiros. Todo o mundo conhece as qualidades de eficiência e confôrto do Ford V-8 de 85 HP que, exceptuando o ser mais possante, é exactamente igual ao modêlo de 60 HP. No entanto, êste novo modêlo é de preço mais baixo e estabeleceu um novo ideal de economia. Visite a Exposição do Concessionário Ford mais próximo, peça uma demonstração sem compromisso e certifique-se pessoalmente da economia que fará adquirindo um dos novos modelos Ford V-8 1937.

Ford V-8 de 85 HP modêlo «78» 112" entre-eixos até 44.330$00

Ford V-8 de 60 HP modêlo «74» 112" entre-eixos desde 27.400$00

Em todos os Concessionários Ford em Portugal

FORD LUSITANA — PARQUE EDUARDO VII

Um espectaculo gigante

hoje, no COLISEU

A sensacional estreia do colossal filme em 25 partes

"A Esquadrilha Misteriosa"

Amanhã: "matinée"

Só os americanos seriam capazes de realizar o colossal filme de aventuras, em 25 partes, que hoje se estreia, ás 21 e 30, no Coliseu, e se intitula «A Esquadrilha Misteriosa». Só eles poderiam ter imaginado num tão audacioso enrêdo, em que a ansiedade vôa, num crescendo, de emoção em emoção, até ao glorioso final do filme. E só eles o conseguiriam fixar em imagens de um arrojo inédito, arripiante por vezes, mas interessando continuamente! Bob Steele, Big Boy Williams, Lucil Browne e Jack Perrim, têm nesta produção, em que foram postas de parte as classicas corridas de cavalos e que é modelado em novos e originalissimos moldes, com aviões e fantasticas acrobacias em pleno espaço, demonstrações de valor desportivo unicas, sublimes, nunca vistas noutros filmes. A realização é de Dawe Howard e Bert Clark. Amanhã, 1.ª «Matinée» com este colossal filme.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Mola Real».
Trindade—A's 21 e ás 23—«Agua-Vai!».
Eden—A's 21 e 30—«Bocage».
Avenida—A's 21 e 30—«A Taberna».
Apolo—A's 21 e ás 23—«A Bôca do Inferno».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Catraia do Bolhão».

CINEMAS

Capitolio—A's 21
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Paris Cinema—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembléa Geral Ordinaria

E' convocada a Assembléa Geral Ordinaria para o dia 29 do corrente pelas 15 horas, na séde da Companhia, avenida da Liberdade n.º 18, 3.º Esquerdo, para apresentação do Relatorio e Contas referentes ao exercicio do ano de 1936 e eleição da Mesa da Assembléa Geral e dos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Lisboa, 12 de Abril de 1937.

O Vice Presidente da Assembléa Geral
Joaquim Antunes Leitão

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de abastecimentos

Venda de sucata metalica

No dia 4 de maio, pelas 12 e 30, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—calçada do Duque, 20, todos os dias uteis das 10 ás 13 e dos 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 5 de abril de 1937.

O Director Geral da Companhia, (a) *A. de Lima Henriques.*

MOBILIAS em todos os estilos *e para todos os preços*

Papeis Pintados

Vendas para a Provincia

Vendas a pronto e a prestações

Telef. 2 3413

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

26, Largo do Calhariz. 28

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O **TORRIS WATCH**

EM EXCLUSIVO NO **TORROAES**

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119-RUA DA PRATA-123

TELEF. 24210-LISBOA

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA - Telef. 21059

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Abril, ás 15 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefone 2 0214

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

A FRAUTA DE PAN

Poesia nova do Brasil

por João de Barros

(Excerto da conferencia «Visão do Brasil contemporaneo» realizada em 19 de março findo na Sociedade de Geografia de Lisboa).

... Poesia nova e ás vezes singular, sem duvida, mas excepcionalmente poderosa, a poesia dos modernos poetas brasileiros! Poesia da hora, do instante em que o Brasil conquistava, apreendia e abraçava a inteira consciencia da sua originalidade — ela celebra ou antes presagia, celebrando-o desde logo, essa fase de total auto-dominio criador.

Agripino Grieco—lirico notavel e critico de imparcial e rara lucidez—escreveu sagacissimamente do movimento literario (o chamado movimento modernista) em que essa poesia se enquadra:—«*viveu, se não realizou de todo, um belo nacionalismo construtivo*». Exacto. Porisso ela possui e ressuma um travo de epopeia, no seu tom, no seu ritmo afirmativo e quasi imperativo. O Brasil, que revela, canta e louva, é o Brasil em continua abalada para os mais promissores amanhãs de grandeza, o forte e ascensional Brasil de hoje—crisol ardente de povos, que de povos diversos fez um povo unico de homogeneo querer, que de mil e uma diversas almas fez uma alma concorde e unica, na America e no globo alvorecendo com amplo e sobranceiro dealbar.

Como nos surpreenderá, pois, que um certo e sadio orgulho palpite no seu lirismo, que só encontra par na inspiração dum Walt Whittman, vate da America do Norte, num momento tambem de insofrido anseio civico? Estamos muito longe da poesia da Europa.

Nesta, que não é melhor nem pior, apenas é *outra*, e menos veemente, não ferve e referve não pulsa e gorgeia não grita e clama o apêlo de um mundo ignoto, dum sonho inedito, duma terra juvenil, duma grei sofrega de inventar e construir—como na poesia brasileira. Repare-se, todavia, que nenhuma especie de acanhado nacionalismo se exterioriza ou se esconde nessas vitoriosas afirmações de personalidade colectiva. O Brasil, pela voz dos seus interpretes maximos, em literatura e em arte, revela sempre o seu profundo universalismo. Sente-se, sabe-se grande, e não oculta essa legitima convicção. Mais nada. O seu lirismo —embora o não desejasse— tinha inevitavelmente de traduzir e acentuar tal certeza, com palavras de fogo, emoção trasbordante e alegria triunfal. Se Guilherme de Almeida—um dos arautos do movimento modernista—nos segreda:

«*Eu achei na minha terra a frauta de Pan*».

Não duvidêmos de que não se trata já do velho Pan helenico, obediente, a-pesar-de Pan, á medida e serenidade da alma grega. A frauta de Pan brasileiro vibra em impetuosos accentos; e murmurios longos de floresta colossais cachoeiras e torrentes espumantes, orquestras de aves canoras, ondas de rios vastos como oceanos, misterios ruidosos da selva—todo o infinito, gorgeante ou orquestral rumor duma natureza violenta, perpassa através da sua cristalina e pura melodia. Mas não lhe falta, segura e altiva, a voz da persuasão e da vontade humanas. O Brasil—se achou a frauta de Pan e nela expressa e modula o confuso bradar da Terra-mater—encontrou tambem, na arte e na vida, as disciplinas e ensinamentos que o ordenam, harmonizam, vencem e dirigem. Kaeserling não descortinou esta energia alegre e construtiva, ao compôr o seu muito celebre e muito falso estudo sobre o Brasil. E daí—registe-se de passagem—a pobreza e a mentira dos seus empolados conceitos.

Não foram, evidentemente, só os poetas actuais quem trouxe ao lirismo brasileiro suas peculiares feições e seu inedito valor. Já Tomás Antonio Gonzaga no-lo fizera provar, mais de que entrever, com indizivel encanto. E os poetas que precederam as ultimas gerações — um Bilac, um Alberto de Oliveira, um Vicente de Carvalho, um Amadeu Amaral, por exemplo — ofereceram-nos desde a segunda metade do seculo XIX, e até antes, uma poesia distinta, substancialmente distinta, da poesia dos povos alheios. Mas, para antegosto da visão larga e exacta do Brasil contemporaneo e do Brasil de todos os tempos, é necessario conviver com os poetas modernos—poetas, mesmo quando só poetas de amor, do civismo, do patriotismo do Brasil. Nas suas obras se obterá—sortigio do talento ou do genio!—a imagem verdadeira do espirito, do dinamismo, do progresso, da beleza e da energia brasileiros. Imagem não fixa, não imovel, não estatica, mas que se desenrola como um *film* prodigioso, colorido, perfeito de linhas e de cenarios, de atitudes e de gestos, e cujo fio condutor se resume neste simples termo:—civilização. Civilização-produto e civilização ideal—ideal nunca satisfeita do que já possui sempre sequiosa de conseguir mais e melhor...

... Não são escassas, de facto, na poesia brasileira de hoje, as notações, as sugestões, as evocações flagrantes, visiveis, palpaveis, tenteaveis. Dir-se-ia esculpida numa materia densa, num barro espesso e brilhante que se pegou aos dedos inquietos do artista, e cujo olor de terra viva se evola ainda das estrofes, dos ritmos, das palavras, das rimas.

Poesia de essencia, de perfume e de fisionomia brasilicas—tais as plantas que no solo brasileiro mergulham e alimentam as raizes profundas, e do solo recebem a seiva jovem que desabrocha em flores deslumbrantes e em frutos polpudos e olorosos. Poesia de alma—qual a poesia que não é da alma?—mas tambem poesia de carne, do corpo, dos sentidos, de agudissimos, vigilantes e atentos sentidos. Provamo-la quasi, saboreamo-la e podemos ergue-la diante de nós, abraçá-la, respirá-la, beijá-la boca a boca, sorver-lhe o halito, enlear-lhe o esvelto galbo. A paixão, a avidez, a ambição espiritual de abranger, caldear, amalgamar e sintetizar em lirismo, todas as promessas, todos os sorrisos, todas as grandesas, todas as virtudes e até mesmo todos os defeitos que porventura o desfeiem, do Brasil brasileiro—essa poesia as afirma e glorifica, as mostra e patenteia, com incomparavel nobreza e inspiração adivinhadora e veemente. Traz o Brasil á nossa presença proxima, á nossa imediata e intima familiaridade. Olhar o Brasil nêsse espelho, simultaneamente fiel e profetico,—e ainda, na representação que dele nos fornecem os seus romancistas e ensaistas das recentes camadas literarias, para as quais um Euclides da Cunha, um Graça Aranha e alguns mais, parecem ter sido mestres e pioneiros intelectuais—é um alto prazer de arte e uma autentica lição de brasilidade. Muito mal conhecerão o Brasil quantos, estudando apenas o seu desenvolvimento economico, o seu aliás extraordinario avanço material, desprezarem ou esquecerem esta suprema riqueza de ciencia e consciencia, que a sua moderna literatura opulentamente nos permite alcançar...

JOÃO DE BARROS

Castelã

Pintura de Guilherme Filipe

Passa agora o tricentenario do celebre «Discours de la Méthode», obra mestra de filosofia racionalista, que tão profundamente empolgou o espirito francês. Foi em 1679, que apareceu em Leyde, a primeira lição dos «Ensaios filosoficos», de Descartes, divididos em quatro captiulos fundamentais: «Discours de la Methóde», «Dioptrique», «Metéores», «Geometrie».

E' curioso «retratar» o grande pensador. Um seu contemporaneo, citado por Mario Roustan, num curioso artigo sôbre «Descartes», publicado na «Tribune des Nations, fixa-o nestas incisivas linhas:

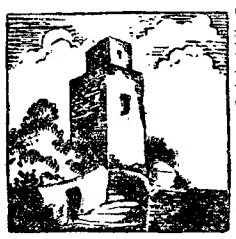
«Um tipo muito curioso este sacerdote erudito, hirsuto e sujo, que viveu no mais rigoroso ascetismo, comendo uma só vez ao dia, o quer que fôsse.

Dormia, apenas, cinco horas, tratava as suas doenças com agua e vinagre, e só saia do seu gabinete um dia por semana. Descartes, macerado pelas vigilias espirituais, tinha uma fisionomia terroza, na qual brilhavam uns olhos vivos, sob uma fronte larga, coberta de revoltos cabelos».

Uma estnografa de Chicago, Patricia Maguire, de 37 primaveras ha cinco anos que está dormindo, ininterruptamente. O estado geral é bom, a saude excelente, mas não dá acôrdo de si. Tudo se tem tentado para quebrar a sua terrivel letargia.

Me di ca men tos, choques brutais, barulhos estridentes, etc. Segundo os medicos trata-se duma modalidade especial da doença do sono, ainda mal conhecida da ciencia.

O tempo passa sem que miss Patricia saiba o que vai pelo mundo: as suas alegrias, as suas desgraças, os seus cataclismos. No dia longinquo em que acordar, se é que acorda, terá, porém, envelhecido. Vida inutil, imoral, estado segundo, tão proximo da morte, ou a sua aparencia,—o que é ainda pior!



Como sabem, Alphonse Allais foi um dos mais brilhantes espiritos das letras francesas, no ultimo quartel do seculo XIX. Um dia aproveitando um primeiro de abril, disfarçou-se em mendigo e foi postar-se na praça do teatro Odeon. Estreava-se essa noite naquela casa de espectaculos uma peça que havia concitado as atenções do grande mundo parisiense. Alphonse Allais, solicito, corria a abrir a porta de todas as carruagens. Ninguem o reconheceu. Passaram os seus amigos, os criticos ilustres. No dia seguinte o escritor enviava-lhes este pequeno bilhete:

«*Alphonse Allais, que ontem teve a honra de abrir a porta da sua carruagem, agradece-lhe a quantia de... centimos, que lhe deu de gorgeta, informando-o que vai enviar a receita da noite—ao todo 11 francos e 35 centimos—aos pobres de Paris!*»

João de Lemos, escritor e neto do poeta da «Lua de Londres», foi a Africa, viveu no interior com os indigenas, e trouxe-nos de lá um livro que a Livraria Classica Editora acaba de publicar, «Almas Negras», bôa prosa e bem vivida. Deste livro se pode escrever que tem côr e não foi escrito de cór...

O pobre Livro

Fundou-se em França uma aliança para defender o Livro dos seus inimigos mortais: a T. S. F., o cinema, o sport e outras potencias obscuras do mundo moderno. Consolemo-nos: a miseria da letra redonda é geral. Precisamente quando a ciencia, a literatura, o pensamento filosofico se exercem sôbre dominios mais largos e com instrumentos mais ricos, o Livro sosobra. Combatem-no a velocidade e o frenesi; mas ainda mais o enterram, creio eu, a superficialidade e desagregação das turbas mal guiadas do que as exigencias de expressão e comunicação aceleradas da civilização e da vida.

E se nós deixássemos a Jeremias o chôro sôbre a campa do Livro? Se o tentássemos ressuscitar?

Pobre e pequeno Livro português a trezentos exemplares a poesia, e mil a prosa, com autores raros e amadores como chuva, editores desorientados ou na penuria, livreiros ás moscas e a massa dos compradores um momento parada ás vitrinas e logo indiferente a seu caminho! Triste e modesto Livro nacional, que imprimiu Gil Vicente, Camões, Vieira, Garrett, Herculano, Camilo, Antero e Eça... O Livro de Fernão Lopes e de Oliveira Martins, condenado a ser uma especie de circular de copiografo, jornalinho de cabeça de comarca com dez assinantes no Brasil e dois na California. O confessionario de João de Deus e de Nobre, tão secreto, privilegiado para tão poucos que parece uma tiragem de bibliofilos maduros, uma bagatela familiar que se manda aos cinquenta parentes e aderentes de mais perto com todas as cautelas e vergonhas da «folha solta» ou da descompostura clandestina.

Não; é forçoso chorar sôbre esse sinal de dignidade que chegámos a ter diante do mundo e que a cegueira geral tem ido amesquinhando, falsificando, esquecendo. Talvez que uma pena sincera, levemente indignada, possa mais que um programa preparatorio da magna reunião de forças vivas do Livro, que se afogaria em maré morta.

E no entanto... E no entanto ainda era possivel tentar alguma coisa. Não digo já acudir imediatamente ao Livro português tal qual ele existe, defeituoso, anarquizado e fraco. Esse, francamente, talvez mereça o triste destino que está tendo. Mas ha o Livro português verdadeiro, deposito da cultura que herdámos, evangelho que é preciso restituir á seriedade da edição, á abundancia da circulação e do consumo, e logo a um aproveitamento eficaz que chegue ao comum dos portugueses e lhes dê, com os meios do pensamento, da tecnica e da humanização, a consciencia de uma lingua que faz a nossa unidade e é a alma da propria convivencia nacional.

Já citei mais de uma vez a comovente dedicatoria que o norte-americano Waldo Frank faz de um dos seus melhores livros (creio que *Espanha Virgem):* «A todos os meus irmãos (cito de cór e não garanto a textualidade destas palavras) que, de um cabo ao outro da America, falam inglês, espanhol e português...»

Não há prevenção contra deselegancias patrioteiras que seja capaz de gelar o frémito destas palavras. Aqui, o que pulsa não é o simples orgulho caseiro, mas a propria carne do ser português e do ser brasileiro que se sente viva e responsavel de cinquenta milhões de homens, dos seus destinos confiados aos mesmos sons e sinais. Mas a exaltação dura pouco, que todo o orgulho se paga caro. Este belo côro transatlantico, ao mesmo tempo tão antigo e tão novo, simultaneamente harmonia velha nas suas origens europeias e nas notas de sabor e experiencia que trouxe das velhas civilizações asiáticas e até das aravias de negros, judeus e ciganos que não escaparam a Gil Vicente; simultaneamente isto e alguma coisa de muito novo que se está a formar no Brasil... para quê, se o deixamos soar quasi como se não houvesse alfabeto, dando-lhe um texto que cada vez parece mais regional no quadro das linguas do Ocidente?

Eu bem sei que a perpetuidade da nossa lingua tem garantias mais fortes do que a pasta de papel que o tempo rói ou queima. Mas em toda a parte o Livro é a força e a dignidade da comunicação humana, a semente que a leva ao longe, a cifra que a torna solidamente inteligivel aos que falam com outras silabas e as retêm com um modo diferente de juntar as letras umas ás outras.

Triste figura a minha depois desta especie de hino entremeado de ménia, puro exercicio de retórica talvez! Pudesse ao menos tal choradeira, á falta de sobriedade e de soluções fulgurantes ou sensatas, despertar nalguém uma punhada de indignação na mesa de trabalho, seguida do plano claro e pratico de uma campanha de socorro ao Livro português que começasse logo a deitar abaixo uma mancheia de obstáculos.

VITORINO NEMÉSIO

BEL VER

Na planicie adusta, a caminho da Ericeira, um casalinho branco e acolhedor. A um lado Mafra, ao longe os pincaros de Sintra. Ali o Poeta se refugia e o estro que produziu as paginas admiraveis de «A Cinza dos Mirtos» e de «O Sinal da Sombra» reergue-se num canto dolorido de final de jornada, que Deus conceda ainda muito longa.

Serra de Sintra, na anilada transparencia
Da tarde estiva saudosa de findar!
Mafra! — mole espectral, sombra e magnificencia
De humana Majestade e de régio mandar!

Vejo-as do meu Casal, na pura rescendencia
Do infindavel pinhal, e a grande voz do mar,
E nada mais já peço ao sonho da existencia
Que fixá-las ainda em meu ultimo olhar.

Na Luz e no Silencio irão passando os dias
Que me resta viver, a entrar a passo e passo
No imortal turbilhão de forças que irradias,

Morte! — Vida do Ser, alma ardente do espaço,
E o Misterio de tudo, em meus olhos cerrados,
Velar-se-á no clarão de abismos insondados.

Março, 1—1937.

ALBERTO OSORIO DE CASTRO

NOVIDADE LITERARIA

"COITAS DE AMOR"
de Magnus Bergström

O professor Magnus Bergström lançou agora no mercado livresco o seu primeiro livro de fôlego: Coitas de Amor, *numa primorosa edição da Empresa Nacional de Publicidade.*

O professor Magnus Bergström tem responsabilidades a pesarem-lhe no nome, e não pode, por isso mesmo, fugir aos rigores duma critica imparcial e justa. Em primeiro lugar, temos o titulo. De que trata o livro? Do alvorecer do Amor em Portugal, em que nos são apresentadas algumas das mais excelsas amorosas da Idade-Média. Ajusta-se o titulo ao assunto versado? Absoluta e rigorosamente. Não podia Magnus Bergström ter encontrado, na riquissima linguagem portuguesa, palavra que mais incisivamente désse expressão, sentimental e rigorosa, ás suas evocações amorosas dum passado distante, já envoltas nas brumas da Historia.

Quanto aos assuntos escolhidos, não podiam eles ter sido nem mais impressionantes nem mais caracterizadamente portugueses do que o são. Os amores de D. Teresa com o valido Peres de Trava, na primeira evocação—«A primeira saudade portuguesa»—; os amores da «Ribeirinha» em «Claridade e Sombra»; a biografia amorosa de Branca de Castela em «Estrela de Alva»; os amores pecaminosos de D. Denis com Aldonça Rodrigues Telha, em «O Rei Trovador»; e, finalmente, o capitulo «Até ao fim do Mundo», onde perpassa a tragedia de D. Pedro e D. Inês, com o episodio brusco de Afonso Madeira, o infeliz amante de Catarina Tosse, a linda mulher do corregedor da côrte, Lourenço Gonçalves—são evocações magistrais. Ha que salientar, de facto, a escolha dos episodios, a justificarem a rubrica: esses episodios, cheios de emoção e de beleza de pecado, foram realmente o alvorocer do Amor, em Portugal, em plena Idade Média. Mas o que se deve sobremaneira salientar, no livro do dr. Magnus Bergström, acima da beleza sentimental dos episodios, da sua expressão amorosa, do desenho psicologico das figuras, do meio ambiente em que decorrem as acções, rigorosamente estudado por quem dá mostras de que sabe Historia e conhece as suas figuras principais—o que se deve salientar acima de tudo isso, que já é muito, é a linguagem castiça, cheia de colorido, de vida, de expressão animica, de graça natural, de portuguesissima vibração, em que o livro está escrito.

Ha muito que se não apresenta, nos escaparates das livrarias, obra tão sadiamente portuguesa, que lembra a graça dos cronistas de antanho, passada á fieira das exigencias do nosso progresso linguistico.

Está de parabens a literatura nacional. Surgiu, nesta dificil arte da cronica ligeira, Alguem a empunhar o bastão de mestre, e a marcar, com galhardia notavel, um lugar proeminente.

Coitas de Amor *é um livro que se lê, de que se gosta, e a que se dá um lugar de primazia na estante dos livros que valem e marcam pelo interesse dos episodios e pelo valor da sua linguagem magnifica.*

João Paulo Freire

Dez minutos com

Dr. Armando Gonçalves Pereira

O sr. dr. Armando Gonçalves Pereira é um dos nossos mais distintos professores universitarios, a quem a Academia das Ciencias abriu já as suas portas de honra.

Doutor pela niversidade de Toulouse, onde realizou interessantissimas conferencias, bem como nas de Bordeus e Montpelier, recaiu sobre ele a rara distinção de ser bolseiro da unta de Educação Nacional na Academia de Direito Internacional de Haia. Actualmente é lente do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras. Apesar dos seus poucos anos tem já uma larga bibliografia cientifica, muito apreciada tanto em Portugal como no estrangeiro.

Focamos nestes rapidos *dez minutos* a sua curiosa personalidade.

—Como escreve?

—Começo por fazer um plano do trabalho que vou realizar. Quando se trate de obra extensa, preparo os sumarios dos diversos capitulos. Depois segue-se a parte mais fatigante e que é o exame da documentação, a preparação de notas, fichas ou recortes. Quando me sinto seguro do assunto que vou tratar e principalmente da forma como o vou fazer, redijo rapidamente, chegando muitas vezes a ditar o texto a um dactilografo. Como sabe, os meus livros ocupam-se principalmente de assuntos geograficos, economicos, financeiros, juridicos e coloniais. Este genero de literatura, que se pode chamar sociologica, exige uma grande preparação cultural e um cuidado enorme na escolha das fontes de que se serve, mas em compensação, é mais simples, no seu contexto.

—Que livros publicou?

—Com os recentes trabalhos deste ano, tenho cêrca de vinte volumes e opusculos publicados e que se poderão talvez classificar do seguinte modo: trabalhos de investigação e de doutrina e os de divulgação e de propaganda.

«Ao primeiro grupo pertencem os seguintes: *A Variação dos preços, A Campanha da Paz, A Valorização do Povo Português*, dissertações escolares; *Les Vignobles au Portugal*, tese de doutoramento na Universidade de Toulouse; *A Economia od Mar*, tese de concurso para professor catedratico; *As Novas Tendencias de Administração Colonial; As Novas Exigencias da Economia Politica, A Orientação Moderna da Geografia Economica*, comunicações feitas á Academia das Ciencias; *A Ocupação Cientifica do Ultramar* e as *Doutrinas de Malthus e as Questões Demograficas da Actualidade*, lições realizadas no meu Instituto.

«Como trabalhos de divulgação e propaganda considero as lições que realizei em França e que se encontram publicadas sob os titulos: *L'Economie Vinicole du Portugal, L'Economie Maritime du Portugal, L'Economie Coloniale du Portugal*, os estudos sobre «*A Ostreicultura nos seus aspectos Tecnicos e Economicos*», *O Elemento Geografico na Defesa da Marca Regional «Porto», Escolas de Pesca, Algumas considerações sobre a Potamologia do Ribatejo, Provezende* (estudo tipo de uma freguesia do Douro), etc.

—Sobre a sua actividade literaria actual?

—Todo o tempo de que disponho, depois de cumpridas as minhas obrigações oficiais e profissionais, dedico-o á actividade literaria. Neste momento tenho, a este respeito, obrigações a que não fosse faltar. Assib, faço periodicamente na Emissora Nacional as palestras de divulgação economica e financeira, em ondas médias, e as de economia colonial, em ondas curtas; na Grande Enciclopedica Luso-Brasileira, a cuja direcção pertenço, tenha a meu cargo a principal parte geografica, economica e colonial, além de alguns grandes artigos como os que sairam sobre a «Africa» e «America» e o que brevemente se publicará sobre a «Asia».

«Mas além desta actividade permanente, vou continuando a trabalhar nos meus livros, em artigos de revista, conferencias, comunicações

"CAMINHO DE SIEGFRIED"

por ANTONIO DE CERTIMA

ANTONIO DE CERTIMA

O caminho de Siegfried, *de Antonio Certima, pode considerar-se uma alvorada poetica. O autor dessa dramatica* Epopeia Maldita, *paginas alucinantes da guerra de Africa, dir-se-ia que limpou de sangue a sua pena heroica de combatente, para cantar, em manhãs ardentes de luz, o cancioneiro da sua alma. Ha nesta obra duas tendencias, uma de subjectividade lirica, em que o desterrado evoca, em fases duma harmonia, por vezes musical, os quadros idilicos da nossa terra. E' o lusiada que na funda melancolia das cidades estranhas, «sózinho no deserto da multidão», viziona aguarelas de amor, em bucolicas pastoris, ouve o murmurio dos regatos, respira o acre perfume dos pinheirais, recorda as mais lindas tro-vas de S. João, que ele cria na instantaneidade do seu estro maravilhoso— e ora é marinheiro, sob a calmaria das estrelas, nos grandes mares navegados, ora é, pastor, com a sua frauta de cana, num idilio apaixonado de côr, ao descair lento da tarde, nos montes de altura, onde as aldeias brancas vão dormir.*

E ha outra tendencia, como que um contra-canto, onde Antonio Certima procura sondar os caminhos da inquietação humana, não com pessimismo, antes com um vibrante heroismo, modelando o seu destino, em rija pedra de fé, como este trecho do Anteu *que é dedicado a João de Barros, numa justa e comovida homenagem.*

Anteu medita profundamente, os grandes olhos sonhadores imobilizados, com febre, na imensidade das águas glaucas, que espelham ao sol.

De repente, erguendo-se com uma altivez imponente e decisiva de Heroi, murmura, olhando para o largo:

E eu, que sou Anteu,
Porque me esqueço então a olhar, desvanecido,
— Tendo na boca murcha um riso que me aterra—
A olhar e a meditar ante o Desconhecido,
Sem pretender buscar essa formosa Terra
Que um dia, loucamente, em sonhos me prendeu?!

Eu, que curvo o destino á fôrça do meu braço,
Que levantei nações e edifiquei cidades,
Porque me hei-de quedar num servil embaraço,
Sem apagar a sêde ás minhas ansiedades?

Partirei! partirei! Quilha na água e ao vento
A vela empavezada, irei, á luz dos astros,
Fugindo para o Além, pelo mar infinito,
Até já vêr pousar sobre o topo dos mastros
O proprio firmamento!
Partirei! partirei! Afogarei esse grito
Que ruge dentro em mim e quasi me estrangula,
Dando ao braço o prazer dos combates sonhados,
Dando á alma o festim duma estrondosa gula!
Terei na minha mão, encarcerados, presos.
Os rumos do universo e os astros constelados,
Enchendo as legiões, dando aos povos, surpresos,
O desvario da luz dos reinos cubiçados!

E como é belo a gente, altivo, erguendo a fronte,
Correr a procurar, sem medo, no horisonte
O extase da Aventura!

A vida é toda feita
Duma ambição constante e sempre insatisfeita,
Que vibra em nosso peito e escalda o nosso olhar,
E é sempre esta loucura indómita e febril
Que o homem trás consigo a dilatar-lhe a ideia:
— A febre de Criar!

Todo o esfôrço é sublime. O excesso que incendeia
A nossa mente exausta e em delirio viril
Duma emoção fecunda, intensa e alucinante,
Reacende em cada veia a cubiça gigante,
A cubiça abrazante
Das ancias colossais que o peito nos consomem,
Oh! tem sempre a explicá-lo uma divina razão:

— Ai, porque é a ambição, porque é a tentação
Que o homem tem em si de erguer um outro homem!

Por isso partirei. A mesma intrepidez
Com que venci um dia o semi-deus descrente
Da minha fôrça, do meu poder,
Tambem, tambem agora
Por certo irá comigo e me fará vencer.
Navegarei cantando — a procurar, talvez,
A procurar, cantando e rindo, a morte Embora!
A mão não treme, o braço é forte, é forte a mente!
Morrer que importa, pois? Desvairante, a vertigem
Das novas regiões que eu quero descobrir,
Que eu quero possuir,
Levando a toda a parte o meu poder enorme
— Poder que é seiva e é flôr duma Beleza nova, —
Inda não se apagou — não, ainda não dorme!
Volupia juvenil que sempre se renova,
E que freme e palpita e que arde dentro de mim
.....
Morrer nada revela. A morte é um disfarce
Que pretende domar a fôrça do destino,
— Dum destino que engana —
Dando á ambição dum dia a fama transitoria
Do homem que procura um desejo divino
—A mais alta expressão da existencia humana!
Fecha-se o olhar mas fica um nome e fica a gloria
Fica outra vida e um nome em formas novas, puras,
Enorme como um grito, audaz como a verdade,
A prégar, a clamar esta mesma ansiedade,
Esta mesma ambição ás gerações futuras.

E eu irei! eu irei! Chama-me a voz do mar
Tentadora, a chamar, misteriosa, a acenar,
Mandando-me partir para o seu seio ignoto,
Para o seio remoto
Onde as aguas terão esplêndidos estios,
Baias colossais e brancas enseadas,
E onde eu encontrarei a gloria do meu nome
A brilhar num alvor de fulvas madrugadas!
Partirei socegado á prôa dos navios
Cantando alegremente, olhando o Mar sorrindo,
Como eu fazia outrora em tempos de criança...
Farei que a antiga quilha um novo rumo tome,
Prendendo em cada antena a furia da esperança
E atando em cada mastro um vergame mais lindo...
Quando voltar, um dia,
Quero a fronte enramar como se fosse um deus
E, vitorioso, e grande, apertar contra mim,
Num transporte fremente, ardente de alegria,
A minha grande mãi, a minha mãi — a Terra,
E nesta posse heroica, esta atracção fagueira,
Todo o meu povo, a minha esposa, os filhos meus!
—E nesta posse heroica, esta atracção fagueira,
Subjugadas com raiva as forças que consomem
O frescor do meu braço, e, submetida a mim
A humanidade inteira,
Eu serei o eterno Homem,
Dobrando ao meu orgulho a propria Vida — enfim!

PROCURANDO DEUS

Busco com os meus olhos ansiosos
O segredo das formas onde, acêsa,
A Vida, nos seus ritmos voluptuosos,
Arde e crepita em chamas de Beleza!

Busco a côr, busco os sons melodiosos,
Toda a luz, todo o ardor da natureza...
E, a procurar, meus olhos religiosos
Enchem-se duma tragica incerteza!

— Porque na minha alma de profano
O mundo vive em seu fulgor humano,
Em sonhos de arte e dôr — em multidão...

E, assim, neste meu cósmico destino,
Ai! eu que tenho em mim sangue divino,
Se vivo é p'ra criar a Perfeição!

ANTONIO DE CERTIMA

Num postal

Senhora da Perdição,
Voltai vosso peito ao norte,
Para o vento que vai forte,
Roubar-vos o coração.

E minha se fôr a sorte
De prendê-lo bem na mão,
Fica meu até á morte,
Senhora da Perdição.

VITOR LOPES

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A livraria Guimarães, numa obra simpatica de vulgarização, está reeditando algumas das obras mais notaveis da literatura de todos os tempos. Foram já publicados «Tartarin de Tarrascon», este na colecção dos «Livros Imortais»; «Werther», de Goethe; «O Pescador da Islandia», de Lot; e «Candido», de Voltaire, tradução de Mario Archer e capa de Roberto Nobre.

—Recebemos o fasciculo quarto, do volume XXIV da excelente revista cultural «Broteria».

—Está publicado o fasciculo XXV, da grande «Enciclopedica Portuguesa e Brasileira», edição monumental da Empresa Nacional de Publicidade.

VILANCETE

Coração toma juizo,
Tem ao menos dó de mim:
Levas a vida a brincar,
—E eu sofro sempre no fim.

Por um sorriso ou por um olhar,
Tu ficas logo iludido!
Coração toma juizo,
Ouve bem o que te digo.
Coração porque será
Que tu procedes assim?!...
Levas a vida a brincar,
—E eu sofro sempre no fim.

JOAO PATRICIO

OS LIVROS DA SEMANA

«MISCELANEA»
por TEIXEIRA GOMES

Há um problema literario sobre o qual vale a pena insistir. Diz-se: uma obra não pode durar desde que a sua forma não seja impecável. Tudo passa—só não passam as obras literarias moldadas em estilo perfeito. O que perpetua as obras literarias é a perfeição do seu estilo. Uma obra *mal escrita* não suportará as inclemencias do tempo. De que serve um fundo literario rico moldado numa forma pobre? A forma é tudo. O estilo é tudo. Dêem-nos obras perfeitamente escritas que nós vos daremos a gloria eterna. Etc., etc.

Tenho a convicção de que há aqui um mal entendido. E' certo toda a vida humana ser tecida de mal entendidos Vida sem desentendimentos não é vida. Talvez por isso este seja um desses mal entendidos eternos. Digamos mais: um mal entendido vital.

Todos estamos de acôrdo quando se diz haver escritores que escrevem pior. Há realmente escritores dotados com melhor sentido da forma literaria do que outros. Todos sabemos tambem haver quem prefira uma pagina bem escrita a uma pagina bem pensada. Todas estas preferencias são legitimas, pois são humanas. Tudo que é humano é legitimo: está dentro das leis da vida. Ora o que importa é as coisas estarem dentro das leis da vida, que são eternas—tão eternas como a propria vida. Que elas estejam dentro ou fora das leis dos homens—eis o que importa muito menos. E, de chofre, caimos no amago do problema. Com efeito esta distinção entre fundo e forma, entre escritores formais e escritores essenciais, é de ordem convencional—*é uma lei dos homens. A lei humana* referente a este caso é outra. A lei humana deve ser esta: toda a obra em que a realização é uma replica da concepção *pode ser eterna*. A eternidade da obra dependerá então de factores meramente acidentais.

A concepção de uma obra de arte literaria é, por assim dizer, o seu lado psicologico—aquilo a que se costuma chamar o fundo, conquanto não seja bem a mesma coisa. Fundo e forma são conceitos mais delimitativos, mais formais, digamos. Parece-me que *concepção* e *realização* dizem melhor esta especie de jogo ideal entre o que é e o que vai ser. O homem, antes de escrever, já tem em si mesmo os elementos que irão servir na sua escrita. Ora por concepção entendo eu este estado de *pre-disposição* para a escrita, o pressentimento do que ela será. Escrever para quem atinge este estado de saturação é um acto de mera necessidade. Já não pode deixar de escrever quem chegou a conceber, exactamente como no acto fisiologico concepcional, porque não são muito diferentes um do outro. Em qualquer deles o ser é ao mesmo tempo activo e passivo. A obra de arte literaria, como toda a obra de arte, é deste modo, simultaneamente *fruto* e *produto*, resultado de uma colaboração misteriosa entre a vontade do homem e as leis da natureza. Quem por isso avalia um produto da natureza só pela sua *forma*, formula juizos superficiais. «Quem vê caras não vê corações», diz o povo.

E nisto o povo é muito mais arguto do que o critico de arte que se contenta em julgar eterna a obra bem escrita. Ora, não me parece que a forma baste para eternizar as obras do espirito humano. Mais do que a forma contribui para isso a sua capacidade de comunicação das virtualidades que o acto concepcional do escritor lhe infundiu. E certo poder objectar-se: nenhuma obra será capaz de comunicar essas virtualidades desde que não estejam nela claramente transpostas. Para o que é indispensavel a obra ter sido *perfeitamente escrita*. Ao que eu replicarei: não é preciso ela ter sido *perfeitamente escrita*, mas *perfeitamente realizada*, o que não é a mesma coisa. Pode-se escrever perfeitamente—isto é, numa forma policiada e correcta—sem nada se dizer que importe ao Homem eterno—é o Homem eterno que eterniza as obras. Traduza-se, por exemplo, para qualquer lingua um sermão de Vieira e ver-se-á a indiferença que o acolherá. Onde a eternidade desta obra? Eternidade para entre a familia, não? Não concebo eternidade sem universalidade. Traduza-se, porém, a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto ou a *Historia Tragico-Maritima* e ver-se-á como elas ressumam interesses universais. No entanto, Vieira tem na nossa literatura, como estilista, lugar primacial. Quere dizer: tanto na *Peregrinação* como na *Ilistoria Tragico-Maritima* não ha perfeição de forma há *perfeição de realização*.

Nelas se fixou qualquer coisa da natureza infinitamente mobil e subtil da propria vida: não há nelas uma fria escrita literaria, correcta, perfeita, mas a expressão animada, enervada, irrigada de sangue, uma autentica *encarnação*, uma criação biologica. Eis em que consiste a *perfeição literaria*. Não é outra a perfeição das obras eternas: duram porque estão vivas.

* * *

M. Teixeira Gomes, de quem ainda há poucos dias me ocupei nesta mesma pagina, já deve ter dobrado os setenta anos. Nem por isso, todavia, a sua obra deixou de crescer e de se multiplicar. E' certo que *Miscelania*, o volume que a *Seara Nova* acaba de editar, se compõe de cartas escritas entre 1925 e 1930. Delas nos diz Teixeira Gomes terem sido enviadas aos seus destinatarios, depois de previamente copiadas. Só isto basta para ficarmos sabendo que esta colectanea de cartas não é correspondencia espontanea. Como escreverá Teixeira Gomes as suas cartas verdadeiramente particulares? Eis o que a minha curiosidade gostava de desvendar. Quando conheceremos nós a correspondencia verdadeiramente particular de um escritor? Maravilhosa corespondencia particular de Flaubert! As cartas de Teixeira Gomes foram portanto escritas para o publico. Por isso nada de surprezas.

Em *Miscelania* está o Teixeira Gomes nosso conhecido: o Teixeira Gomes literato, não o Teixeira-Gomes humano. Isto provoca-nos uma reflexão. Poderá Teixeira-Gomes deixar de ser isto, deixar de ser literato? Eis o maior elogio deste grande estilista. Teixeira-Gomes é exactamente aquilo que é. O homem, nele, vale na medida em que se exprime *literariamente*. Eis-nos em face de um escritor para quem uma coisa existe: a expressão literaria. Quando repele o conceito de estilo de Montaigne, o qual dizia que a linguagem deve ser «telle sur le papier qu'á la bouche», Teixeira Gomes denuncia-se inteiramente ele próprio o homem para quem entre a bôca e o papel há um abismo tão profundo como entre o ser e o parecer. Teixeira Gomes é o tipo da personalidade de realização estilistica. Toda a sua obra é um deleite, porque nada há tão delicioso como vermo-nos a um espelho quando temos a certeza antecipada de que a nossa imagem será bela, visto nos havermos cuidadosamente preparado para nos vermos ao espelho. A tarefa de quem perpetuamente se compõe ao espelho é simultaneamente aprazivel ao próprio que a realiza e a quem tem a dita de a assistir a ela. Eis porque a obra de Teixeira Gomes é realmente das obras mais deliciosas e apraziveis de toda a literatura portuguesa. Como Anatole France, em França, Teixeira Gomes, em Portugal, é o mais requintado dos escritores, o mais feliz dos artistas, o mais optimista dos homens, o mais elegante dos «gentlemen»: Teixeira Gomes é, sem duvida, hoje, entre nós, um grande exemplar dessa literatura *artiste*, como dizem os franceses que a época pretende esmagar, mas que não desaparecerá enquanto houver espiritos no mundo a quem a vida se ofereça como um espectaculo.

«Mas se o meu temperamento de literato (ou de artista) é meramente de espectador...» escreve Teixeira Gomes na sua carta biografica dirigida a João de Barros, uma das mais belas entre as cartas de *Miscelania*, ao mesmo tempo que uma das paginas mais bem escritas de quantas se têm escrito em português. E se não é de muita confiança a obra auto-biografica excessivamente bem escrita—para muito bem se escrever quantas coisas preciosas se sacrificam, inuteis literariamente, mas psicologicamente inestimaveis—a verdade é encontrarem-se nesta carta revelações que iluminam a personalidade de Teixeira Gomes. Relacionando, por exemplo, aquela sua confissão com esta outra, que passo a transcrever, esclarece-se a natureza literaria dêste grande estilista. «Não possuindo apontamentos ou notas das impressões colhidas nas minhas viagens, faltava-me a mancha flagrante, a linha essencial dos movimentos entrevistos, para desenvolver, ampliar, colorir. Não havia, por assim dizer, materia plastica a modelar, a burilar: era o que saía do primeiro jacto. E nunca é demasiado ou inutil otrabalho despendido na execução de uma obra de arte.» Eis-nos, pois, em face de um espirito que sabe muito bem até onde vai a sua personalidade e onde começa a natureza. O mundo para Teixeira Gomes é um pano de fundo—um espectaculo. Teixeira mente. Não sei se haverá quem se lhe compare Gomes é um espirito ocular: vê. Vê maravilhosana nossa literatura. Certas suas descrições de paisagem, pela precisão das notas mais subtis, porque Teixeira Gomes é preciso mesmo quando é impreciso o que descreve: a luz, os recortes das nuvens, a côr de uma joia, o contôrno de um corpo humano, um movimento de um braço, a forma imaterial de uma flôr, dão-lhe um lugar inconfundivel na nossa literatura descritiva. Mas como espectador, Teixeira Gomes, que se diz incapaz de anotar *in loco*, faz parte do numero daqueles para quem o vêr não basta: é preciso o comunicar. De facto sente-se que Teixeira-Gomes, pelo gosto que afirma sempre ter manifestado pela correspondencia, precisa de completar o seu fruir visual com um comunicar literario. Daí muito haver viajado e muito haver escrito aos seus amigos enquanto viajava.

Ver e comunicar o que vê são, por conseguinte, os dois actos mais naturais deste escritor. Mas o certo é Teixeira Gomes lamentar-se da felicidade com que escreveria, se fizesse relações de viagens. «Evitava escrever relações de viagens, diz ele na mesma carta a João de Barros, porque sentia a facilidade quasi cursiva de as reproduzir, e isso me arrastava insensivelmente ao estilo mole, invertebrado, que sempre detestei». Quere dizer: Não é o simples ver e comunicar que satisfazem as exigencias estéticas de Teixeira Gomes. O comunicar aquilo que se acaba de sentir ou de ver é para ele tão facil que não chega a ser artistico. Para que a coisa vista se converta em obra de arte é necessario para Teixeira Gomes «desenvolver, ampliar, colorir», como ele proprio escreveu. Eis o estilista. Não é a posse de uma personalidade onde a realidade se vem reflectir para logo adquirir uma fisionomia pessoal o que caracteriza a personalidade de Teixeira Gomes. Em si mesma a personalidade de Teixeira Gomes é pobre. Ele proprio fala da sua impotencia «por indiferença e frigidez, para sustentar a mais leve discussão de ordem estética ou filosofica», isto é, da sua falta de problemas proprios, o que até certo ponto explica o seu racionalismo e o seu helenismo. A sua riqueza, isto é, a sua vida de personalização e de informação estética só a conquista quando *desenvolve, amplia* e *dá côr* á *materia plastica* anteriormente recolhida. Isto é exactamente o processo criador de todo estilista.

Quando ha tempos me referi a Aquilino Ribeiro, tive o cuidado de acentuar que o não considerava um estilista, mas um *prosador*, o que não é a mesma coisa. Estilista, volto a repetir, é o escritor que não cria uma realidade sua, mas reveste a realidade num involucro de palavras. Eis o que Teixeira Gomes é: um estilista, pela recriação que opera sobre a realidade ampliando-a, desenvolvendo-a, dando-lhe côr verbal. Daí ser limitado o seu poder criador. Mas daí ele ser um dos nossos mais puros estilistas. Como estilista se lhe deve dar o primeiro lugar entre os escritores portugueses contemporaneos. Mestre da lingua portuguesa — eis o nome que melhor me parece caber a Teixeira Gomes.

E' claro que não é pouco ser mestre da lingua. Mas se Teixeira Gomes é digno de ser lido como mestre da lingua não se deve concluir daí que Teixeira Gomes seja um criador. Convem frisar que o valor por ele atribuido ao trabalho, que considera elemento fundamental na criação da obra de arte, afigura-se-me excessivo. «Na obra de arte, escreve ele, o que importa sobretudo é chegar quanto possivel á perfeição, e isso não se consegue senão á força de laboriosa pertinacia...». Teixeira Gomes dá a esta palavra perfeição um sentido muito restrito, meramente formal, quere-me parecer. A verdade é que se em personalidades como a sua — personalidades de estilistas — o trabalho do estilo, pertinaz e exigente, é não só fecundo como essencial, noutras personalidades esse trabalho pode ser até prejudicial. Basta citar o exemplo de Aquilino Ribeiro, que, por não ser estilista, mas prosador, chega a sacrificar, ás vezes, a fôrça nativa do estilo a um labôr que em lugar de lhe enriquecer a prosa a enfraquece. Em arte tudo é relativo. E' preciso contar com a personalidade de cada um. A proposito do estilo de Stendhal, escreveu Sainte-Beuve: «quant il voulait corriger ou retoucher, il refaisait autrement, et recommençait à tout hasard pour la seconde ou troisième fois sans mieux faire nécessairement que la première». Eis um caso que foge ao ideal de estilo de Teixeira Gomes. E temos de concordar que da obra de Stendhal alguma coisa ficou.

JOÃO GASPAR SIMÕES

LUTA INGLORIA

Violeta de Oiro nos JOGOS FLORAIS da Emissora Nacional

Eu quiz vencer o Tempo, e, com bravura,
Punir esse dragão que nos devóra,
Coveiro astuto e mau que, em cada hora,
A todos vai abrindo a sepultura...

Falei-lhe a sós, por certa noite escura,
Roubando-o á treva onde triunfa e mora,
E, qual Sansão, ante o romper da aurora,
Lancei-me a ele, em luta acêsa e dura.

Visão dantêsca ou mente alucinada,
Preciso era vencer. Já na agonia
Deixei a fera exangue, inanimada...

Mas quando a luz saudava a noite fria
Largou-se o Tempo em louca desfilada,
E eu... era a sombra do que fôra um dia...

F. REIS SOUSA

Recorte este Anuncio e Apresente na
Fotografia AMERICA
RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 — ou 1 postal por 2$50

Velunite
ESMALTE PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

ACME QUALITY

Fleet-X
ESMALTE SINTÉTICO APLICAÇÃO Á PISTOLA

PROXLIN

ESMALTE NITROCELULOSICO PARA AUTOMOVEIS
Produtos Americanos da casa
ACME WHITE LEAD AND COLOR WORKS
AGENTES
SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, Lda
LISBOA-CAMPO DAS CEBOLAS-43-1º
TELEFONE 26173

No-Lustre
TINTA FÔSCA PARA TODAS AS SUPERFICIES

Concrete-Finish
TINTA IMPERMEABILISADORA PARA CIMENTO